O Casamento de DEUS

Lucinda Ribeiro Alves

www.luzverdade.pt

Crédito da foto de capa:
Jonathan Borba - unsplash.com

Copyright © 2025 Lucinda Ribeiro Alves
All rights reserved.
ISBN: 9798311748148
Publicação Independente

"Por este motivo,
o homem deixará pai e mãe
e se unirá à sua esposa,
e os dois se tornarão uma só carne."
Este é um mistério grandioso;
refiro-me, contudo,
à união entre Cristo e sua Igreja.
Efésios 5:31-32

Prefácio

Este livro é a sequência lógica de outro que escrevi em 2017, “ALEF, Antes da Criação”. Escrevo desde os anos noventa, quando tive o primeiro computador, por isso já escrevi sobre muitos temas. Sempre iniciei por alguma revelação específica que desconhecia, não para registar o conhecimento de outros. Ao ter algum entendimento novo, abro ficheiros e alguns acabam em formato de livro.

Para compreender melhor “O Casamento de Deus” como sequência de conteúdo e, se aconselhasse leituras prévias, sugeria “O Anjo do Senhor”. Reconheço que não será muito fácil de ler, porque foi um estudo pessoal sobre o tema em toda a Bíblia. Mas penso que acrescentará conhecimento ao leitor. Depois “A Face do Pai” e o “Alef”. O Alef não é para todos. Ou despertará uma fome avassaladora, ou fará fugir desta autora, por a considerar uma herege, ainda que seja apenas uma buscadora faminta.

Escrevo sobre o Deus que se foi revelando, através de comer aquela comida, que não é só pão. Não que tenha alcançado muito, mas partilho o que

recebi, pouco ou muito, depende daquele que recebe.

Tem sido uma caminhada intensa e estranha por vezes. Tenho em mim a sensação que passou rápido e que perdi muito tempo naquilo que não era importante. Provavelmente todos sentem o mesmo… Apesar de que, na atualidade, poucos se dão ao trabalho de ler, escrever ainda é aquilo que me ajuda a crescer. Quer alguém leia, ou não, ajuda-me quando escrevo. É assim que cresço e aprendo. É assim que ouço as respostas às minhas questões.

Quando partir deste mundo, ficará registado o que aprendi e o que recebi. Pode ser que outros possam gostar da comida que comi, além do pão que alimenta a carne. Tenho encontrado muitos livros com um conceito de Deus distante do Pai que se relevou a mim. Registo assim o Deus que encontrei na minha vida e nas Escrituras. O da tradição, com sua teologia, não me socorreu. Foi este Deus bom e amoroso que me salvou. Por isso quero partilhá-lo com outros.

Índice

Introdução	1
A Unidade Plural	5
A Esposa de Deus	12
A esposa humana	16
O primeiro pecado	23
A traição	35
O fruto proibido	42
As consequências	47
O *Goel*	53
Berith	65
O que é um casamento?	70
A aliança de Adão	77
As alianças de Deus	80
O casamento na Lei de Moisés	88
O casamento de Deus segundo Isaías	94
O casamento de Deus segundo Oséias	99
O casamento de Deus segundo Jeremias	103
O casamento de Deus segundo Ezequiel	112
O casamento poligâmico	122
O divórcio no Antigo Testamento	129
O divórcio no Novo Testamento	133
Jugo desigual	149
A mulher no casamento	154
A mulher na Igreja	163
O Israel de Deus	169
Uma história de amor	173
Maranatha	179

Introdução

O tema do casamento, a suprema aliança, percorre toda a Bíblia. Normalmente, quando escolhemos um tema de estudo, fazemo-lo numa perspetiva humana e muitas vezes pensamos que Deus é apenas aquele que ouve as orações e as responde. Deus é muito mais que isso... Deus é a personagem principal da história e não o homem. Deus não dá apenas mandamentos e promessas. A forma como age e mostra a sua emoção divina ensina-nos por vezes mais que a letra do mandamento.

Paulo diz que a união de Cristo com a Igreja é um mistério (Efésios 5:31-32). A ligação de Deus à humanidade em geral também o é. É-o ainda na história das alianças com homens e com Israel. Deus é Deus de alianças, de compromissos. Deus valoriza acima de tudo relacionamentos. A sua fidelidade constrange-nos! Quem compreenderá a sua persistência, a sua capacidade de perdoar e

aceitar a imperfeição? Quem poderá descortinar as suas razões, os seus afetos e expetativas?

Ele vê o que ninguém vê... E ainda assim, depois de ver tudo, escolhe amar e acreditar na mudança possível de cada homem. Ele persiste onde todos já desistiram. Ele vê ouro onde todos viraram o rosto por desprezo. Ele vê um tesouro precioso naquilo que nos faz indiferentes.

Deus é mistério insondável, riqueza profunda, amor inalcançável. É muito mais do que a Teologia Sistemática consegue definir. Os atributos que lhe colocam como identificador da sua divindade estão muitíssimo longe de mostrar quem Ele é de verdade. Dizem que Ele é omnipotente, mas referem-se a poder num conceito humano. Dizem que é omnipresente, mas porque creem que é assim que um deus deve ser. Omnisciência na teologia humana implica conhecer o futuro e saber o que a criatura vai decidir, antes mesmo dela. E o homem decide estas coisas sobre Deus, sem saber o que é o **futuro**, sem saber o que é o **tempo**, sem saber o que é ser **Deus**...

Tudo isto foi decidido pelos homens, que acham que Deus deve ser como imaginam. Escreveram muitos livros a dizer como Deus deve ser e tem de ser, para poder ser Deus. Como pudesse alguma vez sair do seu Trono, por não se encaixar no molde que lhe fizeram.

Confesso que os livros da Teologia me deprimem, quando os vejo torcer o Deus Pai que me tirou do lodo. Porque digo torcer? Porque Aquele com quem me encontrei nas Escrituras, quando me deu a mão no pouco fôlego que me restava, é muito diferente daquele que descrevem os livros da doutrina humana. Contra mim falo, porque aqui também eu tenho de escrever. Não sei como registar o meu encontro com o Amado, a não ser por letras escritas. Aqui ficarão para alguém que as encontre.

O Pai, que me encontrou é Deus, e não tem de encaixar em definições, nem atributos pré-estabelecidos. Aliás, até me parece que desafia as definições e faz confundir os definidores. O Deus que me encontrou, criou-me à sua imagem... Coisa estranha! Quanto terei eu que veio dele?

Quando me lancei neste mar imenso das Escrituras Sagradas, pensei que o encontrara, mas foi Ele que me encontrou... Foi então quando iniciei também o caminho de me conhecer, à medida que Ele se dava a conhecer.

Nas Escrituras encontrei um Deus bom, aquele que me dera a mão inexplicavelmente. Não era muito parecido ao Deus de que me falavam na tradição... Era próximo e não era difícil de compreender. Quanto mais lia os textos bíblicos, mais podia ver um Deus que expressava as emoções que colocara na humanidade.

Deus É. Deus Sente. Deus Ama. Deus Conhece. Mas não é como o homem pensa que é… E faz-me sorrir, porque sei que Ele é muito mais e muito melhor do que eu, ou qualquer um, pode conceber.

Numa dimensão que tememos aceitar, Deus sente, sofre, chora e ri. O homem vê nisso fraqueza. De uma forma que nos constrange, Ele ama e apaixona-se. O homem vê nisso humanidade. Contudo, Deus criou o ser humano para partilhar tudo isso com ele… Foi para isso que Ele deu ao homem uma alma única, capaz de pensar e sentir uma multidão de emoções e pensamentos.

Foi isto que me veio à mente para introduzir este tema do casamento divino. Temos a imagem e semelhança de Deus, mas por outro lado falta-nos ainda compreender muito do que somos e do que Deus é. Precisaremos da eternidade para isso…

O casamento humano é sombra e figura da Família Divina restrita, a que chamo de Deus Plural (*Elohim*), e da Família Divina alargada, ou seja, a união da Divindade com a Humanidade redimida, a Noiva. Chamo, à união do *Elohim* Plural com o ser humano na eternidade, de *Elohim* Expandido. Nada mais é que o resultado de um Casamento. É sobre esse Casamento que trataremos no resto deste trabalho.

A Unidade Plural

Já escrevi sobre este tema, com alguma profundidade no livro *Alef*[1]. Aqui vou abordar de forma complementar, porque faço neste trabalho um aprofundamento de algumas ideias que toquei antes. Deus fez o Homem (*Adam*) macho e fêmea, para neles espelhar a própria família divina, indicada nas Escrituras pelo termo plural *Elohim*. O Deus Uno, algures na sua eternidade passada, emanou de si a sua *Ruach* e depois gerou na eternidade um Filho, que participou na Criação do universo que conhecemos.

Como foi gerado o Filho? Não sei. Mas não há Filho que não seja gerado e é sempre esse o termo associado ao Filho (Salmo 2:7; Hebreus 1:5; 5:5). Ele é o Filho do seu amor (Colossenses 1:13). Não é o nosso tema, mas em "O Anjo do Senhor" falei apenas sobre o Filho. A Escritura apresenta-o como

[1] Todos os livros publicados estão disponíveis em www.luzverdade.pt/livros/

gerado, não criado. É Primogénito da Criação, não o primeiro a ser criado. Foi gerado para ser Criador e Primogénito, no sentido de ser herdeiro da Criação (Colossenses 1:15-18). O conceito bíblico de primogénito, não é o da nossa mente ocidental, apenas como o primeiro filho. O primogénito bíblico tem um estatuto diferente de herdeiro e sucessor do pai.

Em Apocalipse está escrito que é o "*princípio da criação de Deus*" (Apocalipse 3:14), no sentido de a criação ter início nele. Diversas vezes é depois referido como "o Princípio e o Fim" de todas as coisas (Apocalipse 1:8, 21:6, 22:13). No princípio era o Verbo (a Palavra, o Filho - João 1:1). No princípio, o Filho criou os céus e a terra (Hebreus 1:10).

Ele foi gerado na eternidade e lá permaneceu oculto em mistério (Colossenses 1:26; 2:2; Efésios 3:9; Romanos 16:25) e foi gerado em carne no ventre de uma mulher, chamada Maria. Em ambos os casos, foi gerado pelo Pai, através do Espírito, a *Ruach* (Lucas 1:35).

No primeiro capítulo de Génesis, *Elohim* disse entre si, não aos anjos:

> Também disse Deus: Façamos o homem (*Adam*[2]) **à nossa imagem, conforme a nossa semelhança**;

---

[2] *Adam* é o termo hebraico, ligado a *Adamah*, que significa solo ou terra

> tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.
>
> Criou Deus, pois, **o homem (*Adam*) à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher** os criou. (Génesis 1:26-27)

> Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou **o homem (*Adam*), à semelhança de Deus o fez. Macho e fêmea os criou**, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados. (Génesis 5:1-2)

Vivemos na época do animalismo, em que os animais são tão, ou mais, valorizados do que as pessoas. Todavia, Deus colocou a sua imagem e semelhança exclusivamente no Homem. *Adam* (macho e fêmea) era o reflexo de Deus e ainda está por descobrir toda a dimensão dessa semelhança na humanidade. No final de cada dia da criação, *Elohim* expressou satisfação dizendo que era tudo "*bom*". No sexto dia, depois de criar *Adam* (macho e fêmea), disse que era "*muito bom*".

Para os amantes dos animais, Deus diz que eles são bons, mas o Homem é "muito bom". São os homens que são a imagem e semelhança de Deus, são os homens que Deus ama, são os homens pelos quais o Filho morreu, são os homens a quem Deus chama de filhos. Quem não percebe e não vive isso, precisa arrepender-se e aprender a amar como

Deus ama. Deus ama o Homem, ao ponto de ter enviado o Filho (João 3:16).

> Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem **não se achava adjutora que estivesse como diante dele**. Então, o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar. E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.
> E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e **carne da minha carne**; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.
> Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. (Génesis 2:20-24)

Adão era o único da sua espécie, quando Deus o criou. Entretanto deu o nome aos animais que povoavam a Terra. Não encontrou nenhum outro ser com quem se conseguisse relacionar de igual para igual.

Há pessoas que chamam os seus animais domésticos de filhos e procuram nos animais o afeto que precisam, mas isso é perder o melhor que Deus criou para os humanos. Os animais têm o seu lugar na nossa vida e até no nosso afeto, mas não substituem de forma alguma outros seres humanos. Deus mandou amarmos os outros humanos, primeiro como a nós mesmos (Levítico 19:18) e depois como Jesus amou (João 13:34).

Os primeiros capítulos de Génesis transmitem-nos que Deus criou o homem como ser especial e único. Este homem estava só e Deus, que não era só mas plural, expandiu a sua pluralidade no homem, criando a mulher. Então o Homem passou a ser também plural, macho e fêmea. A Família divina criou a família humana como reflexo do Criador.

Adão não escolheu a sua esposa, apenas a aceitou como presente divino. Ela foi feita de uma parte de si mesmo, por isso recebeu-a como quando se recebe um filho recém-nascido que saiu de dentro. No caso de Adão, saiu de uma costela, através da qual Deus fez um clone perfeito, mas distinto de forma complementar. O termo que está no hebraico é *tsela'*. Há quem diga que não foi uma costela, mas que deve traduzir-se como "lado". Seja o que for que Deus tirou do homem, serviu para fazer a mulher, algures no "laboratório" divino. Melhor que um clone, foi um complemento perfeito.

Elohim (Deus plural) criou *Adam* (ser plural), macho e fêmea os criou. A Unidade Plural divina, criou outra unidade plural, à sua imagem e semelhança. Não os criou em simultâneo ainda que o poderia ter feito, mas na criação da "*imagem e semelhança*" decidiu contar uma história, a história de Si mesmo. Tal como o Uno se fez plural, algures nas suas eternidades, assim na criação mais

preciosa, o uno terreno teve um complemento ou extensão. Como com o Uno Eterno, assim foi com *Adam*.

A mulher é a imagem perfeita da *Ruach* emanada do Pai, que continua Um em essência, Um em Espírito. Por alegoria, Deus reflete-se na criatura especial que sonhou. Desenvolvo um pouco mais no Alef, quando comecei a ver estas coisas enquanto escrevia.

Yeshua[3] anuncia "Outro" que viria, "*Aquele que procede do Pai*" (João 15:26). Era a *Ruach* que planava sobre as águas primordiais, como a ave que choca os seus ovos, para trazer vida à existência. Foi exatamente assim que o Filho foi gerado na terra, no ventre de uma filha de *Adam*.

> E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o **Espírito Santo**, e a virtude do Altíssimo te **cobrirá com a sua sombra**; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. (Lucas 1:35)

Se a união de Cristo com a Noiva é mistério, se Cristo é apresentado como mistério oculto na eternidade, mas depois revelado, falta-nos a revelação plena da *Ruach*. A *Ruach* vinda para a sua missão derradeira de encher e preparar a Noiva, é ainda mistério.

---

[3] Jesus

No Alef falamos do mistério do divino que se subdividiu em dois, o Pai e a *Ruach*, e depois gerou um Filho. É um mistério revelado nos dois primeiros capítulos de Génesis, mas melhor compreendido com a Encarnação e nas explicações do Filho acerca do Consolador. Em tudo percebemos que a mulher tem diversas características da *Ruach*, na sua sensibilidade, na sua delicadeza e capacidade de gerar. O Pai é protetor e tem todo o cuidado com a sua *Ruach*. Também pede ao homem que cuide da sua mulher da mesma forma.

Este tema é muito subtil nas Escrituras, porque por algum motivo Deus quase oculta a *Ruach* e só a revela parcialmente depois do Filho de Deus ressuscitar e ascender. Conhecemos um pouco, mas estamos longe de compreender profundamente a *Ruach* divina, porque estamos fechados no nosso entendimento, cheios de religião e teias de aranha teológicas e de tradição, com construções mentais que são autênticas fortalezas de pensamentos bloqueadores da revelação.

Para desvendarmos "O Casamento de Deus" com a sua Noiva, precisamos crescer no conhecimento da Unidade do Pai com a sua *Ruach* e do papel que ocupa hoje na terra, dentro e através da Noiva.

A Esposa de Deus

O que é uma esposa ou um esposo? É alguém a quem nos unimos, numa intimidade única, com compromissos de fidelidade e amor exclusivos. A esposa é alguém semelhante, que está ao mesmo nível e, por esse facto, é possível a comunhão plena de igual para igual. A essência do casal deve ser a mesma ou não poderá haver unidade.

Deus escolheu usar a figura do casamento em ligação a si mesmo e ao longo da Bíblia chama de esposa ao conjunto de homens com quem fez aliança. Todavia, há uma profundidade maior neste tema.

Deus existe antes de criar o homem. Antes da criação, Deus teve um Filho. É possível haver um filho, sem haver esposa? A Esposa de Deus é o povo humano ou a *Ruach*? No final, tudo indica que serão ambos: a esposa coletiva dos filhos de Deus, recipientes da plenitude da sua *Ruach*.

Em relação à existência do Filho de Deus, aprendemos a aceitar a sua coexistência com o Pai

e disto estabelecemos doutrina e dogma. Depois o Filho tornou-se Homem visível em carne e isso permitiu vermos a divindade e comunicar olhos nos olhos com ela. Contudo, não compreendemos ainda quem é o Filho para com o Pai. Quase todos os cristãos têm uma resposta rápida sobre o assunto, mas não é porque compreendam. Apenas tomaram a explicação de outros ou criaram uma, de forma a terem uma resposta fácil.

Nas Escrituras Sagradas, Deus nunca chama a *Ruach* de Esposa. Talvez porque, depois do Pecado, o conceito de Esposa foi desvirtuado e só *Yeshua* o voltou a reaver. A *Ruach* surge como Deus Espírito, enquanto o Pai está sentado no Trono, revelando-se com uma forma nas teofanias, porém com a Face ocultada[4]. A *Ruach* é referida com símbolos diversos: fogo (Génesis 15:17; 24:17; Atos 2:3), nuvem (Êxodo 13:21; 24:18), água (Génesis 1:2; João 7:37-38), pomba (João 1:32). A unidade da *Ruach* com o Pai permanece um mistério. Estamos longe de compreender como também estamos longe de entender a unidade que havia entre Adão e Eva antes do Pecado.

A *Ruach*, para ser a Adjutora de Deus, só pode ser Deus, de Deus. Assim foi com Eva e Adão, carne da sua carne. Assim é com a *Ruach*, Espírito do seu Espírito, Deus de Deus. Deus chama Esposa ao

---

[4] O tema das teofanias é desenvolvido em "A Face do Pai"

repositório da *Ruach*. A *Ruach* sempre esteve no povo a que Deus chamou esposa, ou esta não seria esposa

Segundo os diversos textos que temos, a Criação foi feita pelo Filho e para o Filho (João 1:3; Hebreus 1:2).

> o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; **tudo foi criado por ele e para ele**. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. (Col 1:15-18)

Tudo foi criado por ele e para ele, referindo-se ao Filho. Sem se falar muito na *Ruach* em relação ao Pai, parece que *Elohim*, a Família Divina YHWH (Pai – *Ruach* – Filho), decidiu procurar uma Adjutora para o Filho. Toda a Criação destinou-se à concretização do Casamento do Filho com uma Noiva criada para o efeito. Ela deveria ser um Complemento que o completaria, assim como a *Ruach* é Um com o Pai e complementa o Pai, porque emanou do Pai.

Descobrimos nisto algo maravilhoso: a Noiva deveria conter a plenitude da *Ruach* em si mesma,

de modo a que fosse um Corpo para a *Ruach*, a sua manifestação visível.

> E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é **o seu corpo, a plenitude daquele** que cumpre tudo em todos. (Efésios 1:22-23)

A *Ekklesia*, ou a Assembleia dos Redimidos, é o Corpo e Complemento do Filho. Os pés encontram-se no corpo e não na cabeça, sendo que todas as coisas estão abaixo da Noiva, porque esta uniu-se ao Filho Criador.

Meditaremos nos capítulos seguintes em todos estes pormenores, mas ficam aqui diversos aspetos sobre esta questão do "Casamento de Deus".

A esposa humana

Quando foi interpelado sobre o tema do casamento, Jesus remeteu-nos para o que chamou de "Princípio". O termo Princípio no hebraico é *Bereshit* e designa não só a palavra "princípio", mas também o livro bíblico de Génesis. Queria dizer-nos para irmos à criação e seus objetivos originais. O Princípio que ele referia era o tempo após a criação da humanidade, antes desta pecar.

> Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, **no princípio**, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois **numa só carne**? Assim não são mais dois, mas **uma só carne**. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas**, ao princípio, não foi assim**. (Mateus 19:4-8)

Jesus vem restaurar o que era no Princípio. Esse Princípio era o plano do Pai. No princípio, Deus criou o Homem, como macho e fêmea, à imagem de Deus.

> Também disse Deus: Façamos o homem (*Adam*[5]) **à nossa imagem, conforme a nossa semelhança**; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, **o homem (*Adam*) à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher** os criou. (Génesis 1:26-27)

> Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou **o homem (*Adam*), à semelhança de Deus o fez. Macho e fêmea os criou**, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados. (Génesis 5:1-2)

A imagem e semelhança de Deus aparece só quando ambos são referidos. Em Génesis 2:7, quando o homem (macho) é criado inicialmente, é chamado de "*alma vivente*" e não surge a expressão "*imagem e semelhança*". A família humana é a imagem e semelhança da Família Divina, *Elohim*.

Enquanto Adão estava só e nomeava todos os animais, não encontrou quem lhe pudesse servir de companhia ao mesmo nível. Os animais podem

---

[5] *Adam* é o termo hebraico, ligado a *Adamah*, que significa solo ou terra

colmatar a solidão de alguém, mas nunca serão o complemento do ser humano de forma plena.

> Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem **não se achava adjutora que estivesse como diante dele**. Então, o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar. E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.
> E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e **carne da minha carne**; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.
> Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos **uma carne**. (Génesis 2:20-24)

Deus criou uma esposa, para Adão, "*como se estivesse diante dele*", única, tirada dele mesmo. Eva era "*carne da sua carne*", por isso eles eram "*uma só carne*". Deus olhava para Adam, como macho e fêmea, e uma única carne. Eles eram uma unidade plural, assim como a revelação que temos da Divindade é uma Unidade Plural.

Cada ser humano ter vinte e três pares de cromossomas. Em cada par, um dos cromossomas vem do pai e outro vem da mãe. Vinte e dois pares determinam características diversas e há um par que determina as características sexuais. Os cromossomas sexuais do homem são representados por XY. Deus retirou células do homem e fez o seu complemento com cromossomas

XX. O X vem sempre da mãe, seja no homem ou na mulher. O que vem do pai pode ser o X ou o Y. É esse elemento que define o sexo do embrião.

O que é um homem? Um ser biológico com cromossomas sexuais XY. O que é uma mulher? Um ser biológico com cromossomas sexuais XX. Isto é o que os distingue, isto é o que os complementa. Isto é o que gera vida.

Depois é dito que eles governavam juntos a criação. Não havia domínio de Adão sobre Eva, antes do pecado.

> E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e **sujeitai-a; e dominai** sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. (Génesis 1:28)

No momento inicial da criação da humanidade, Deus mandou que se multiplicassem e enchessem a terra. Há quem esteja muito preocupado por, no seu entender, haver seres humanos demais, mas a terra está longe de estar cheia. Existe tecnologia e dinheiro acima do suficiente para alimentar e dar vida abundante a todos, apenas não há valores sujeitos ao Criador, para que os recursos sejam canalizados para os devidos efeitos.

Deus deu a terra aos filhos dos homens (Salmos 115:16) durante um tempo e durante esse

tempo mandou que se multiplicassem e enchessem a terra. Ele sabia exatamente o limite da terra e por isso estipulou um tempo. Não estamos nesse limite, porque Deus ainda não veio tomar a terra de volta para si. O mandamento mantem-se, até que outra ordem seja dada.

Ambos, como um só (uma só carne), deveriam dominar sobre a criação. O homem não dominava sobre a mulher e não era apenas Adão que dominava sobre tudo. Eram ambos, em conjunto, como uma unidade plural. No Princípio era assim, por isso Jesus volta a reaver o Princípio e em Cristo não há "*masculino ou feminino*" (Gálatas 3:28). Tudo o que veio além disso é consequência do pecado ou tradição.

Depois do pecado surge o domínio, a opressão e repressão à mulher, em todos os domínios da vida humana. Mas no Princípio não foi assim... Jesus referiu isso e depois, ao longo do tempo, foi com a operação do Espírito que se foi entendendo, que não há servos nem senhores, nem domínio do homem sobre a mulher. Em Cristo, não há judeu ou gentio, servo ou senhor, masculino ou feminino:

> Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; **não há macho nem fêmea**; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. (Gálatas 3:28)

Um judeu e um gentio têm diferenças, assim também homens e mulheres são distintos. Sendo diferentes, perante Deus têm o mesmo valor espiritual na terra. Ser judeu não é um estatuto acima dos restantes seres humanos, ser homem não é estatuto de poder ou autoridade sobre a mulher. Tal como não é permitida a escravidão na nossa sociedade atual, apesar do apóstolo Paulo dizer para os servos se sujeitarem, também hoje a mulher não vive mais debaixo do domínio que foi a consequência do pecado. Veremos mais sobre este tema durante este estudo do Casamento.

Neste momento interessa realçar a simbologia da mulher no Homem, enquanto ser plural. A mulher representa a *Ruach* divina. Note-se que não estou a dizer que a *Ruach* é feminina, apesar da palavra hebraica o ser. Se o é, é para transmitir esta mensagem, mas a *Ruach* é divina e muito acima do ser humano mulher. É a mulher que é figura da *Ruach* e contém alguns reflexos da divindade.

Tanto a mulher como a *Ruach* são chamadas de Ajudadoras (Génesis 2:18 == João 14:26), sobre ambas de diz que deve haver cuidado especial (Efésios 4:30 == Efésios 5:25), pela sensibilidade, ambas devem ser protegidas (Mateus 12:32 == I Pedro 3:7), ambas são geradoras de vida (Génesis 1:2 == Génesis 3:20).

A mulher é o complemento do homem para serem uma unidade e aprenderem como Deus é. No

Pentecostes, o Espírito desce sobre todos os discípulos, não apenas sobre os primeiros apóstolos (Atos 1:15; 2:1-4). Também desce sobre homens e mulheres, mostrando que o novo sacerdócio, inaugurado pelo Filho, incluiria as mulheres como reino e sacerdócio da Nova Aliança.

Cada mulher que se converte e recebe o Espírito de Deus, torna-se templo, sacerdotisa perante Deus e os homens, para ministrar a Deus adoração e aos homens, com os dons que recebeu. Tem a responsabilidade, assim como o homem, de prestar contas a Deus dos dons que recebeu e dela será requerido o que fez com o que lhe foi concedido.

O primeiro pecado

O Pecado só existe porque Deus deu liberdade a todas as suas criaturas. Se assim não fosse, não poderia haver punição. Quem não é livre, não pode ser julgado, porque faz aquilo para o qual foi programado. Como aconteceu então o primeiro pecado?

No terceiro capítulo de Génesis, surge uma personagem a dialogar com Eva, cuja origem não é ali explicada. É descrito como uma serpente, o ser mais astuto que existia.

> Ora, **a serpente** era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? (Génesis 3:1)

A serpente mente, convence Eva a desobedecer e ainda difama a Deus, nas suas intenções para com o Homem. É fácil perceber que não era apenas

uma cobra comum a falar. Mais à frente, Deus dá-lhe uma punição:

> Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; **sobre o teu ventre andarás e pó comerás** todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Génesis 3:14-15)

O castigo imediato foi que andaria sobre o seu ventre, o que significa que antes não andava. Portanto, ou teria patas, ou asas. Depois, diz que comerá pó, a mesmo palavra para o pó do qual foi feito o homem. Deus finaliza com a promessa de uma aniquilação do poder da serpente, simbolizado na cabeça que seria ferida.

A identificação deste ser é desvendada aos poucos através de toda a Bíblia e só é melhor explicada no Novo Testamento. Inicialmente, era apenas um ser que se rebelou contra Deus e que, não só lhe fazia oposição, como levava outros a se rebelarem também.

De onde veio esta serpente? Porque está a fazer oposição a Deus? Terá sido aqui o momento da rebelião da serpente, ou já havia ocorrido antes? Não temos muita informação, apenas podemos analisar e conjeturar.

Se a serpente já se tinha rebelado antes, quando Deus diz a Adão para "*lavrar e guardar*" o Jardim (Génesis 2:15), já era para o proteger deste ser rebelde. Isto coaduna-se com a existência prévia de uma "*árvore da ciência do bem e do mal*". Esta árvore é explicada pela necessidade de fazer passar o homem por um treino de resistência contra o mal, para quando se encontrasse com a serpente. Eva e Adão deveriam ter crescido e aprendido a resistir.

Se a rebelião da serpente foi anterior ao momento da tentação de Eva, então quando e porque aconteceu? Diz num livro deuterocanónico que:

> Foi por causa da **inveja do Diabo** que a morte entrou no mundo e todos os que ficam do seu lado morrem. (Sabedoria 2:24)

Segundo este verso, o diabo tentou Eva por inveja. Faz sentido que esta serpente invejasse a Humanidade, precisamente pelo que descrevemos nos capítulos anteriores: Deus criou um ser para ser reflexo de si mesmo e para "complementar" o Filho.

Isaías, no capítulo 13, fala do Dia do Senhor que vem "*horrendo, com furor e ira ardente*" (Isaías 13:9), culminado na queda de Babilónia. O capítulo 14 começa com uma promessa de restauração de Jacob/Israel, em que eles farão cativos aqueles que

os haviam levado cativos. Inicia então uma espécie de cântico de vitória contra o Rei da Babilónia.

A teoria de que se refere a Nabucodonosor cai quando no livro de Daniel mostra que esse rei se arrependeu e deu glória a Deus. Encaixaria se o rei tivesse morrido no auge do seu poder e tivesse continuado a assumir a glória para si. Não foi o caso. Aconteceu sim, depois com um seu sucessor, antes dos persas conquistaram a Babilónia, mas Belsazar não parece encaixar no texto, porque não teve a relevância e a glória de Nabucodonosor. Nas Escrituras, o termo Babilónia não significa apenas uma cidade ou um império. Tornou-se um sistema religioso e de domínio espiritual.

Esta descrição, no seu contexto, é realmente a queda do governante da Babilónia, mas sendo descrito como uma entidade espiritual sobre o sistema babilónico de religião que governava as nações. Isto tendo em conta que é sequência do Dia do Senhor, a ira e julgamento sobre a terra.

> O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os mortos e todos os príncipes da terra e fez levantar do seu trono a todos o reis das nações.
> Estes todos responderão e te dirão: Tu também adoeceste como nós e foste semelhante a nós.
> Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos, debaixo te ti, se estenderão, e os bichos te cobrirão.

> Como **caíste do céu**, ó **estrela da manhã (*heylel*), filha da alva**! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!
> E tu dizias no teu coração: **Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono,** e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.
> **Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.**
> E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo. (Isaías 14:9-15)

Onde na Vulgata Latina está o termo "Lucifer", está no original hebraico "*Heilel*" [הֵילֵל], palavra que não existe em mais nenhum lugar na Bíblia. Numa perspetiva de tradução literal deveria ficar apenas "*Heilel, filho da alva*" (הֵילֵל בֶּן־שָׁחַר).

Há duas hipóteses principais sobre o significado de *Heilel*. A primeira liga ao verbo brilhar ou luzir (הלל). É também identificado com a "estrela da manhã" (Vénus) ou o quarto crescente lunar. Noutra hipótese, é relacionado com o termo louvor (piel de הלל), remetendo-nos para uma ligação a "aleluia". Há uma terceira hipótese que acrescento a estas: ser um nome próprio do ser aqui descrito. Nesta hipótese poderia terminar em Deus (*El*), como outros anjos e nomes, tendo-se perdido o significado.

Na Septuaginta, traduziu-se *Heilel* como ἑωσφόρος (BGT), "portador da luz" ou "portador da aurora". De notar que a LXX é já uma tradução, que implicou uma interpretação do tradutor de um

termo do qual já se poderia ter perdido o significado. Os profetas muitas vezes descreviam o que viam e ouviam, até sem compreender tudo.

Apesar de diversas teorias, o significado do termo é incerto e, quando isso acontece, mais vale deixar o original. O tradutor da LXX escolheu colocar "portador da luz". Depois Jerónimo, na Vulgata latina, escolheu colocar "Lucifer", não tanto pelo significado próximo da palavra, mas porque havia um bispo, do qual discordava, com o nome de Lucifer[6]. Ele poderia ter feito uma tradução mais literal do termo na LXX e colocar *Aurifer* (portador da aurora), mas não o fez. A versão King James manteve o termo Lucifer e isso popularizou a tradução, ainda que imprecisa. No hebraico **não está, nem "*estrela da manhã*", nem Lucifer**, está *Heilel* e, como já disse, não surge em mais textos em todo o Antigo Testamento.

A verdadeira e única estrela da manhã é Jesus (Apocalipse 22:16), apenas foi colocada ali uma tradução incorreta na LXX e depois o erro foi replicado, na Vulgata e King James. Não há duas "estrelas da manhã", nem satanás é algum concorrente ao mesmo nível de Jesus. O Filho de Deus é a única "estrela da manhã", a luz do mundo e a luz primordial (Génesis 1:3; João 1:4-5).

---

[6] https://www.britannica.com/biography/Lucifer-bishop-of-Cagliari

Nesta linguagem figurada e poética, este ser é levado ao inferno (*Sheol*), lugar dos mortos, porque queria sentar-se acima de todos os outros seres espirituais (estrelas de Deus). Ele queria sentar-se num trono espiritual, semelhante ao Altíssimo, acima de todos.

O profeta Ezequiel tem um texto, em que refere também um rei (rei de Tiro – Ezequiel 28:12), mas junto com um príncipe (príncipe de Tiro – Ezequiel 28:2). O rei parece realmente um ser espiritual, que domina o príncipe humano.

> Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.
> **Estavas no Éden, jardim de Deus**; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turqueza, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.
> Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; **no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas**.
> Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, **até que se achou iniqüidade em ti.**
> Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.
> **Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura**, corrompeste a tua sabedoria por causa

> do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.
> Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te vêem.
> Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste e nunca mais serás para sempre. (Ezequiel 28:12-19)

Certamente o rei humano de Tiro não estaria no Éden e muito menos seria um querubim... A referência a querubins e pedras afogueadas fazem lembrar o carro de Deus que surge nas teofanias[7].

Existem querubins que carregam o trono de Deus. Porém, quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim, também ficaram querubins a guardar (Génesis 3:24). Isto quer dizer que há querubins com diferentes tarefas. Os querubins são diferentes dos anjos mensageiros, que vêm à terra cumprir missões relativas aos seres humanos. Eles são descritos com pormenor no capítulo 10 de Ezequiel.

Este querubim andava no meio das pedras de fogo, junto ao trono de Deus. O texto descreve-o como sendo perfeito, até que "*se achou iniquidade*" nele. É ainda mais específico quando diz: *"elevou-se o teu coração por causa da tua formosura*". Este querubim, além da aceder à presença de Deus, era

---

[7] Ver capítulo sobre a Mercaba em "A Face do Pai".

ainda excecionalmente belo. O seu coração envaideceu-se e transformou-se em iniquidade. Se é o mesmo ser de Isaías 14, desejou então sentar-se acima de todos os outros seres, assim como Deus.

Estes dois textos, podem ser questionados, mas são os únicos com mais informação que nos podem dar pistas sobre o que terá acontecido com a serpente do Éden, antes da tentação de Eva. Este ser foi criado belo e perfeito, mas corrompeu-se com orgulho e vaidade, desejando ser alguém acima daquilo para o qual foi criado. Queria ser exaltado e adorado. Este foi o primeiro pecado relatado nas Escrituras. Este foi o ser que gerou em si mesmo o pecado. Jesus chama-lhe pai da mentira (João 8:44). Ele é pai da mentira e do pecado de se rebelar contra o Criador. Deus não é pai do pecado, o pai do pecado é a serpente.

Este ser tornou-se o líder daqueles que foi recrutando para se oporem a Deus. É o que significa o termo "*satan*", opositor, adversário.

> E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos, mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado **o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás**, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a

> força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual **diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite**. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte. (Apocalipse 12:7-11)

> E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu **o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás**, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.
> (Apocalipse 20:1-3)

O diabo, ou satanás, não são nomes próprios, são apenas termos conotadores da sua ação contra Deus. Porém, o diabo é claramente identificado como a serpente do Éden, a mesma que enganou Eva (II Coríntios 11:3). No caso de Apocalipse 12, é erradamente usado para defender uma suposta queda de satanás. Todavia, o texto parece-me que se refere a algo que acontece após a grande tribulação, quando Deus começa o julgamento do mal. Ainda não chegamos a esse momento, logo satanás continua a enganar o mundo e a acusar[8] os irmãos "*diante de Deus, dia e noite*".

---

[8] É a imagem de Deus como juiz, com o advogado de acusação, o diabo, e agora com o Advogado de defesa, Jesus/Yeshua.

Apocalipse não descreve a queda de satanás quando ele pecou, descreve o julgamento deste, quando ele vier a perder o seu estatuto sobre o mundo. Parece muito estranho! Como um ser rebelde, que cometeu o primeiro pecado e incitou a humanidade à rebelião, pode manter o privilégio de ir à presença de Deus para acusar os homens?

Deus criou o mundo com leis e princípios que ele mesmo respeita. O mundo espiritual é um mundo de legalidades. Não há acasos, há leis espirituais. E foi essa a razão de ter sido necessário vir o próprio Filho de Deus encarnado num homem, para morrer como Homem.

Já na carne, durante o que chamam de tentação do deserto, o tal *satan* diz:

> Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e **mostrou-lhe todos os reinos do mundo** e a glória deles. E disse-lhe: **Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.** Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás. (Mateus 4:8-10)

Notem que Jesus não o repreendeu por ter dito que era senhor dos reinos do mundo, apenas rejeitou adorá-lo. O próprio Jesus chamou-lhe "*príncipe deste mundo*":

> Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o **príncipe deste mundo**. (João 12:31)

> Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o **príncipe deste mundo** e nada tem em mim. (João 14:30)
>
> ...e do juízo, porque já o **príncipe deste mundo** está julgado. (João 16:11)

O apóstolo Paulo usa a expressão de "*príncipe das potestades do ar*" (Efésios 2:2). Deus não o criou com tal autoridade. Este ser rebelou-se contra Deus e usurpou essa autoridade sobre os "reinos do mundo". Como aconteceu, veremos de seguida.

A traição

Como vimos, o Filho criou a Humanidade (*Adam*) como macho e fêmea, para ser uma unidade com a qual se relacionaria de forma íntima. Seria gerada uma descendência que viria a ser a Noiva Coletiva do Filho.

Existe um texto belíssimo, que tem sido distorcido pela autodenominada teologia reformada:

> Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, como também **nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis** diante dele em caridade, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência, descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu

> beneplácito, que propusera em si mesmo, de **tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos**, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; nele, digo, em quem também fomos feitos herança, **havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas**, segundo o conselho da sua vontade, com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo; em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória. (Efésios 1:3-14)

Este texto conta o plano de Deus para a Humanidade. Isto significa que seria para todos os filhos de *Adam*. Quando Deus olha para cada ser humano, vê um filho de *Adam*, feito à sua imagem e semelhança. O texto é um resumo de várias etapas. Se não tivesse acontecido o pecado do Éden, que foi a primeira traição para com o Criador, esta descrição seria muito pequena:

> «**nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis** [...] nele, digo, em quem também fomos feitos herança, **havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas**, segundo o conselho da sua vontade, com o fim de sermos para louvor da sua glória. [...]»

O Homem foi predestinado para ser um ser com quem Deus partilharia a sua glória, desde "*antes da fundação do mundo*"[9]. A divindade criou o mundo por causa deste ser que idealizou. O Pai tinha a sua *Ruach*, mas para o Filho "*não se achava adjutora que estivesse como diante dele*" (Génesis 2:20). Então predestinaram (fizeram um plano de) criar um ser coletivo que fosse "*imagem e semelhança*" de modo a ser essa Adjutora para o Filho.

Esta "*imagem e semelhança*" implicava liberdade total, capacidade de gerar e criar, que deveria ser desenvolvida. Também seria um ser eterno para ter comunhão com o Filho nas eternidades futuras.

Note-se que este texto nada fala em predestinar apenas alguns dos filhos de *Adam* e rejeitar outros. Muito menos fala em predestinar para salvação eterna, em detrimento de outros não agraciados pela "graça irresistível". É uma predestinação global da Humanidade, como um plano do coração divino, o desejo e propósito ao criar. Porém, algo acontece que macula o plano divino, por causa da liberdade que deu à criatura.

Falámos no Alef, como Deus Pai também tomou uma forma e criou uma Sala do Trono nesta

---

[9] Em "O Livro da Vida e o erro de Apocalipse 13:8" distingo as expressões "desde a fundação do mundo" e "antes da fundação do mundo" nos seus contextos.

criação. A criação tem uma dimensão física e uma dimensão espiritual. Esta criação é uma dualidade, onde existe matéria física e matéria espiritual (I Coríntios 15:40). O lado espiritual também foi criado e não estava separado do material. Deus vinha ao Jardim e falava com o Homem abertamente. Céu e Terra não estavam separados, eram ambos a Criação. Cremos, por razões que explicámos em estudos anteriores[10] que era o Filho de Deus que se manifestava visivelmente no Jardim, até que aconteceu a grande Traição do Homem.

Algures no processo criativo divino, foram criados diversos seres, além daquele coletivo que era "*imagem e semelhança*", predestinado para ser adjutora do Filho.

As árvores podem ser reais ou figuradas, assim como o seu fruto. Árvores não podem dar vida eterna, logo será que a Árvore da Vida era símbolo do próprio Filho de Deus que dá a vida? E a Árvore da Ciência do Bem e do Mal seria figura da própria serpente que nela se manifestou? O que significa conhecer o mal e comer o fruto? Será figura de quê? E o que terá acontecido além do que está escrito no episódio descrito em Génesis 3?

Ora, a serpente era mais astuta que todas as

---

[10] Este tema é desenvolvido ao longo da sequência de livros: O Anjo do Senhor, A Face do Pai, Alef.

> alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: **Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.** E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. (Génesis 3:1-7)

A serpente diz que Deus mentiu e que ele apenas pretendia ocultar conhecimento da Humanidade, que a tornaria igual à divindade. De tudo isto, o mais grave foi que a imagem de Deus foi deturpada. O Pai bom, que os criara e protegera, que lhes delegara a autoridade sobre toda a terra e sobre os seres que nela habitavam, foi substituído por uma imagem falsa de um deus que queria a humanidade ignorante e sem poder. Pior que tudo: um deus que não os amava.

A realidade era o contrário: Deus planeava elevar a Humanidade à Noiva do Filho, para a sentar no lugar mais elevado possível, que a serpente almejara e não pudera alcançar. Lemos

sobre o plano de Deus no texto maravilhoso de Efésios 1. A inveja da serpente levou-a a mentir a Eva. O "pai da mentira" conseguiu enganar Eva e esta levou Adão a acompanhá-la na grande traição ao Criador.

A Noiva estava a ser preparada para a união futura com o Noivo, mas cometeu alta traição. No momento, a terra tinha já muitos filhos e filhas que Deus mandara gerar. Eva era (não seria) a mãe de todos os viventes (Génesis 3:20). Adão e Eva se não tivessem procriado ainda, já teria sido esse o primeiro pecado. O tempo desde que a humanidade foi criada até à tentação e consequente saída do Éden, terá sido o suficiente para que quando Caim procurou esposa, já havia grupos de humanos fora do Jardim. No momento da traição, todos os homens já gerados ficaram afetados pelo primeiro pecado.

Na verdade, não importa se o pecado era comer de um fruto ou qualquer outro ato que isso simbolizasse. A maior catástrofe foi terem duvidado do amor de Deus. Acreditaram que Deus era mentiroso e não os amava. **O rompimento da relação de amor e confiança foi o que produziu a rotura com o Pai que os criara.** A origem disso foi terem **conhecido** a serpente e acreditado na sua mentira, mais do que amavam o Criador.

O amor do Pai pela Humanidade seria colocado à prova… Que faria perante tal ato de

infidelidade? Tudo fora criado pelo Filho e para o Filho! A serpente usurpara a confiança e o amor daqueles que criara para si... A Humanidade tornou-se ali escrava deste ser que quisera ser igual a Deus, acima de todas as coisas. E parecia ter conseguido...

Com os homens, também a sua possessão ficou debaixo da autoridade da serpente... Isso acontece até hoje sobre os homens que não escolheram sair debaixo do seu domínio. Jesus veio para dar essa possibilidade (Colossenses 1:13).

O fruto proibido

A mulher deu ao seu marido o fruto proibido e este não censurou o ato de desobediência. É estranho o que diz o apóstolo Paulo sobre este momento:

> E mais, **Adão não foi enganado**; mas a mulher é que foi enganada e caiu em transgressão. (I Timóteo 2:14)

> E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, **tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido**, e ele comeu com ela. (Génesis 3:6)

Não sei bem como interpretar isto que Paulo diz. Sem dúvida que a serpente enganou Eva acerca das motivações divinas para proibir o fruto. Mas porque comeu Adão? Podemos fazer várias interpretações quanto ao que está escrito: "*Adão não foi enganado*". O contexto parece querer defender que o erro da mulher foi maior, mas dizer, que Adão não foi enganado, significará que ele não

sabia que estava a comer da Árvore da Ciência do Bem de do Mal?

Adão conhecia o Jardim e não me parece que aquele fruto fosse igual a todos os outros e não pudesse ser identificado. Além de que há ainda a possibilidade do fruto e a árvore serem figurados. Parece com mais sentido que Adão soubesse. Aliás o texto até parece indicar que comeram em simultâneo. Por isso, confesso que não entendo porque Paulo diz que Adão não foi enganado. Adão sabia que era mentira o que disse a serpente? Se sabia porque comeu?

Em jeito de anedota tenho ouvido pregadores brincar, dizendo que Adão sabia que Eva ia morrer e não queria viver sem ela. Não faz muito sentido, a não ser apenas para brincar… Adão tinha de saber que estava a transgredir e assim indica o texto:

> Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: **Quem te mostrou que estavas nu?** Comeste tu da árvore **de que te ordenei** que não comesses? Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi. (Génesis 3:7-12)

Note-se que depois da criação da mulher, é dito especificamente que estavam nus e não se envergonhavam (Génesis 2:25). Quando Deus veio ao Jardim e Adão se escondeu, porque percebeu que estava nu, significa que algo mudou na perceção da nudez. O que terá mudado essa perceção?

Deus pergunta: "*quem te mostrou que estavas nu?*", porque percebeu imediatamente que a mudança no conceito de nudez era indicadora de terem comido da árvore proibida. Aquela árvore era chamada "Árvore da Ciência do Bem e do Mal" e isso de algum modo implicava que aquilo que até ali não era visto com maldade, passou a sê-lo. A nudez foi uma das coisas que passou a ser ocultada.

A serpente dissera "*e abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal*". Deus não conhece o mal, logo aqui também mentiu. Sabe que existe, mas não o "conhece" no sentido de se relacionar com ele.

Não estaremos longe da realidade se dissermos que aquela árvore podia chamar-se "Árvore do conhecimento do Mal", porque na prática foi o que aconteceu. Conhecer bem, não tem problema algum, o problema foi que conheceram o mal e um mal mascarado de bem.

Em Génesis 3:5, o termo para este "conhecimento" do mal é (*yaâda'*). É o mesmo que

está em Génesis 4, quando diz que Adão "conheceu" Eva e esta concebeu. Não é o mesmo nome que Deus deu à árvore, mas é a palavra que a serpente usou para eles comerem do fruto. Saber que o mal existe é diferente de comungar com o mal e praticá-lo.

Aquele ato de comer do fruto esconde algo que não é dito claramente. Eles viram ou fizeram algo de modo que já não conseguiam olhar a sua nudez e mostrá-la. Uma criança pequena não tem vergonha da sua nudez porque não vê maldade nela. Uma criança abusada já poderá sentir medo de se expor… O que a serpente lhes mostrou para eles mudarem? Só estou a colocar questões para refletirmos nestes pormenores que não são pensados por muitos.

Uma das explicações com algum sentido é que aquele "conhecer" do mal pode ter algo a ver com uma experiência sexual, que não é recontada abertamente no texto, porque o autor apenas transmite o essencial. Daí ter surgido a questão da nudez.

Em toda a história da humanidade, o mal sempre une: idolatria, impureza sexual e apostasia. A serpente mostrou algo ou fê-los praticar algo que os desvirtuou, como quando se leva uma criança a praticar o que não é adequado à sua idade. Eles tiveram vergonha da nudez, o que denota que algo se passou.

Caso ache esta explicação descabida, fique com o fruto da forma simples como é contado, porque a mensagem está toda lá. O objetivo final da serpente é sempre afastar a humanidade do seu Criador e para isso sempre deturpa o carácter e intensões do Pai.

As consequências

Adão, quando questionado por Deus, diz "*mulher que me deste, deu-me e eu comi*". No final estava a descartar responsabilidade. Mesmo assim, Deus questiona a mulher e ela, por sua vez, diz ter sido enganada pela serpente. Mais que punições, Deus refere consequências de tudo o que acontecera e para todos os intervenientes.

A primeira consequência é de punição da serpente, mas de forma algo misteriosa.

> Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida.
> E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; **esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar**.
> (Génesis 3:14-15)

A serpente passa a rastejar. Não creio que seja uma serpente comum. Falo disto no Apêndice de

"Enoque – e não apareceu mais"[11]. Aqui queria enfatizar o que Deus promete a seguir. Deus anuncia que a descendência da mulher feriria a cabeça da serpente, embora esta também lhe ferisse o calcanhar. São anunciados dois descendentes: o descendente da mulher que seria o Messias, aquele que pisaria a cabeça da serpente, e a sua antítese, chamado o filho da perdição (II Tessalonicenses 2:3), como sendo a personificação da descendência da serpente, que no fim fere o calcanhar à descendência da mulher. Isto significa o que está anunciado acerca do auge do mal sobre a terra que levará à morte de muitas das testemunhas de Jesus (Apocalipse 20:4).

Se tivéssemos apenas o livro de Génesis não compreenderíamos o significado destas palavras. Tudo vai sendo revelado até ser dia perfeito (Provérbios 4:18). Só no último livro da Bíblia, que se chama Revelação de Jesus Cristo, é que tudo é desvendado. Apocalipse é visão, revelação e conhecimento. No último livro, muitos mistérios são desvendados.

Depois de falar à serpente, Deus fala à mulher de por último ao homem:

> E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

---

[11] Podem fazer download em www.luzverdade.pt

> E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, **maldita é a terra por causa de ti**; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás. (Génesis 3:14-19)

As consequências, para a mulher, foram de dois níveis: dor ao conceber filhos e domínio da parte do homem. Quando diz que a dor é multiplicada é porque a mulher já tinha filhos no jardim, mas não havia grande dor. Aqui é referida a multiplicação da dor, porque haveria algum desconforto, sem a dor intensa que acontece agora à maior parte das mulheres. Depois, há a questão do domínio do homem sobre a mulher, que Deus nunca ordenara, nem planeara.

No princípio, não havia domínio, porque ambos dominavam sobre a criação, sem dominarem um sobre o outro. Em toda a história da humanidade, a mulher veio a sofrer opressão, por causa de ter sido a influenciadora sobre Adão para que este pecasse.

Ao homem, Deus dá um conjunto de consequências mais vasto. A terra, e tudo o que nela há, ficou debaixo de maldição. Todos os homens nascidos, todos os animais e toda a natureza ficaram debaixo desta maldição. Além das

dificuldades para produzir alimento, o mais importante é perceber a dimensão da maldição sobre a terra.

O termo para terra é "*adamah*", a terra de que fora feito. Aqui está implícito que tudo o que eles governavam ficara debaixo de maldição, assim como toda a sua descendência, nascida e não nascida.

O apóstolo Paulo refere isto em dois textos:

> Pelo que, como **por um homem** entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. (Romanos 5:12-14)

> Porque, assim como **todos morrem em Adão**, assim também todos serão vivificados em Cristo. (I Coríntios 15:22)

Creio que não foi por Adão apenas que veio a maldição, mas pelo facto de serem os dois. Adam era macho e fêmea. Será que se o homem não comesse e a mulher morresse, Deus faria outra mulher para companheira? Provavelmente, mas Adão não sentiria o mesmo que sentiu a primeira vez que viu Eva. Adam, macho e fêmea, comeram e

as consequências ampliaram-se a tudo o que governavam.

Ali, a serpente que agora rastejaria, **tornou-se soberana sobre a terra que era amaldiçoada**. Este é o facto que alguns não conseguem perceber, mas que é muito real. O rastejar é também figura que ela não seria mais um ser para estar em lugares celestiais, mas para viver na terra. Comer do pó era figura do tormento que inflige aos homens, que são pó (*adamah*).

Ali, no lugar da maldição e depois de anunciar o fim desta (o descendente da mulher), quando a cabeça (autoridade) da serpente seria pisada, Deus faz os primeiros sacrifícios, que morreram fisicamente no lugar do primeiro homem e da primeira mulher. Deus escolheu matar dois animais em vez de matar Adão e Eva. Aqui mais uma vez, Deus prefere os homens aos animais.

> E fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher **túnicas de peles** e os vestiu. (Génesis 3:21)

Deus não poderia fazer túnicas de peles sem ter peles. E só poderia ter peles matando animais. Embora a morte física fosse a consequência, além da morte espiritual, ao longo de todo o Antigo Testamento vemos os animais ocupando o lugar dos homens na punição de morte. Esta substituição apenas afetava a vida na carne, não

tinha repercussões eternas. Para isso seria necessário um sacrifício melhor. Por isso foi necessário a vinda do Filho de Deus como Filho do Homem que morresse em lugar dos homens. A razão disso será melhor percebida já no próximo capítulo.

O goel

Quando estudei hebraico, em contexto académico, tive que fazer um trabalho sobre o termo *goel*[12] a partir do Livro de Rute. Estou grata até hoje ao professor Theron Young por ter dado essa tarefa. O entendimento do que é o *goel* na Bíblia é muitíssimo importante para compreendermos a obra de Cristo em toda a sua plenitude. Aqui farei um pequeno resumo e poderão no site aceder ao trabalho[13].

Em primeiro lugar, antes de alguém poder interpretar mal este capítulo, é preciso dizer que não estou a defender a aplicação da figura do *goel* na atualidade. Estamos a fazer um estudo, que nos permite compreender melhor a relação entre Deus e a humanidade. Outro ponto essencial é que apenas os homens, da semente de Adão com Eva, foram redimidos. Houve uma semente híbrida,

---

[12] particípio da raiz גאל

[13] https://www.luzverdade.pt/estudos/A11_goel.pdf

nascida de anjos (materializados) com mulheres (Génesis 6:1-5; Judas 1:6-7)[14]. Esses descendentes meio humanos, chamados depois de demónios, não foram redimidos. Também não o foram todos os anjos rebeldes, nem o seu líder, a quem chamamos de satanás. Se mais seres existirem, que tenham pecado, a redenção de Cristo também não se lhes aplica.

O que Deus prometeu em Génesis 3:15, é desenvolvido na compreensão das várias vertentes do significado do *goel*. O termo hebraico é traduzido das seguintes formas nas nossas Bíblias: "*resgatar, redimir, remir, salvar; libertar, livrar; reinvindicar, reclamar (para si); pt: resgatador, redentor, vingador…*"[15].

Em termos de parentesco, o *goel* podia ser o irmão do falecido marido, ou um parente próximo de uma viúva sem filhos, um parente próximo em outras situações de redenção ou o próprio. Uma pessoa poderia ter vários candidatos com diferentes graus de parentesco, mas era ao parente mais próximo que cabia o dever de remissão. Caso este se recusasse, passava-se ao parente seguinte e assim sucessivamente.

A ajuda do *goel* aplicava-se nas seguintes

---

[14] No Apêndice de "Enoque" está o estudo bíblico sobre o tema: https://luzverdade.pt//livros/Enoque.PDF

[15] KIRST, Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português, p. 36

situações:

- **Redenção de terras**
  Levítico 25:23-27;
  Jeremias 32:6-15;
  Rute 2:20; 3:12; 4:4-6
- **Redenção de escravos**
  Levítico 25:47-50
- **Vingador de sangue** [16]
  II Samuel 14:11
- **Redenção de ofertas**
  Levítico 27:13,15,19,31
- **Restituição pela culpa**
  Números 5:5-8
- **Casamento Levirato**
  Deuteronómio 25:5-10

Nos Salmos e Profetas, o Senhor é chamado de Remidor. O atributo de *goel* em relação ao Senhor surge muitas vezes como afirmação profética do Redentor esperado para salvação de Israel e daqueles que, por Abraão, se uniriam ao povo de Deus.

O termo "levirato" ou "levitato" deriva do latim *levir* que significa "cunhado" ou "irmão do marido".

---

[16] Este tema está relacionado com as cidades de refúgio para onde poderia fugir do vingador, quem matasse sem querer: Números 35:12,19-27; Deuteronómio 19:6,12; Josué 20:2,5,9

É, portanto, um termo que não é bíblico, mas usa-se para designar uma situação bíblica. O "casamento levirato" consistia no casamento de uma viúva sem filhos com um seu cunhado com o objetivo de suscitar descendência ao seu falecido marido e assim perpetuar o nome e a herança da família. O costume é subentendido na história de Onã (Génesis 38:8-10).

No caso do livro de Rute, existem dois tipos de redenção: a do terreno e o casamento levirato. É neste contexto que surge, unicamente no livro de Rute, um *goel* que não é irmão do marido para perpetuar descendência. Assim, são referidos especificamente dois possíveis remidores: um parente próximo cujo nome desconhecemos e Boaz. Noemi, referindo-se a Boaz, diz: "*Esse homem é parente nosso, um dos nossos remidores*" (Rute 2:20).

Associado a este tipo de redenção, podemos aperceber-nos de algo semelhante a um ritual:

> Lava-te pois, unge-te, veste os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber. E quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deita; então entrarás, **descobrir-lhe-ás os pés** e te deitarás, e ele te dirá o que deves fazer." (Rute 3:3-4)

> E perguntou ele: Quem és tu? Ao que ela respondeu: Sou Rute, tua serva; **estende a tua**

> **capa sobre a tua serva**, porque tu és o remidor. (Rute 3:9)

Rute é orientada por Noemi acerca de como incentivar Boaz a agir, concretizando a sua posição de *goel*. Aparentemente o "descobrir os pés" teria algum significado relacionado. Talvez fosse um sinal de humildade ou um convite a algo mais íntimo. Por outro lado, o "estender da capa" era associado de alguma forma à remissão através de casamento, uma vez que é estabelecida uma relação causal: "*estende a tua capa... porque tu és o remidor*". Figurativamente, Ezequiel descreveu uma situação semelhante entre o Senhor e Israel (Ezequiel 16:8).

Após a ação de Rute, Boaz compreendeu imediatamente que ela desejava casamento.

> Ora, é bem verdade que **eu sou remidor**, porém há ainda outro mais chegado do que eu. Fica-te aqui esta noite, e será que pela manhã, se ele cumprir para contigo os deveres de remidor, que o faça; mas **se não os quiser cumprir, então eu o farei** tão certamente como vive o Senhor; deita-te até pela manhã. (Rute 3:12-13)

Há uma relação entre a venda do terreno e a função do *goel*. Ficamos com a ideia de que o remidor tinha obrigação moral de voltar a comprar o terreno que tinha sido de Noemi, para lho devolver. O princípio subjacente à redenção de

propriedades vendidas é que toda a terra pertence ao Senhor. Desta forma, a terra que o Senhor dá a alguém deve voltar ao mesmo dono (Levítico 25:23).

Na história de Rute, Boaz foi à porta da cidade onde se sentavam os anciãos (Rute 4). Quando passa o parente mais próximo, Boaz confronta-o com a situação de Rute e Noemi. O parente recusa servir de remidor e aceita que Boaz avance em seu lugar. Note-se a semelhança com Deuteronómio 25. O pormenor de tirar o sapato, pelo remidor que se recusa, é idêntico. Também existe a presença dos anciãos como testemunhas.

As Escrituras falam de Deus como o redentor (Job 19:25; Salmo 19:15; 78:35), mas muitos não sabem o que isso significa.

> Digam-no os remidos do SENHOR, os que ele **resgatou** da mão do inimigo (Salmo 107:2)

> Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu **Redentor** é o Santo de Israel. (Isaías 41:14)

O Messias é também chamado de "Redentor". Ele é o redentor prometido a Israel, que redimiu o povo do pecado e da maldição.

> Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de **remir** Israel; e, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. (Lucas 24:21)

> Cristo **nos resgatou da maldição** da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro. (Gálatas 3:13)

> Para **resgatar** os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. (Gálatas 4:5)

> Que se deu a si mesmo por nós para nos **remir de toda a iniqüidade**, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras. (Tito 2:14)

O pecado de Adão transferiu a posse da Terra (Génesis 1:28) para Satanás (João 12:31), tornando-se Adão também escravo deste (Hebreus 2:15). O homem não tinha um "parente" próximo que lhe servisse de remidor, pois toda a descendência se tornara escrava. Então, o Filho de Deus tornou-se homem, e desta forma seu *go'el*, **redimindo a posse da Terra** para o homem e **redimindo a humanidade da sua escravidão**.

> Dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz, e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado; em quem temos a **redenção**, a saber, a **remissão** dos pecados; (Colossenses 1:12-14)

A redenção por Cristo é aos diversos níveis do significado do *goel*. Ele é o nosso refúgio que nos protege do vingador, apesar de sermos dignos de

morte. Ele é o nosso remidor da nossa condição de escravos. Ele é o remidor da terra, que tinha ficado debaixo da autoridade de satanás. Ainda não vemos toda a terra a ser governada pelos filhos de Deus, mas Jesus virá uma segunda vez, para que isso se concretize plenamente.

Fomos comprados do reino das trevas para o Reino de Deus (Colossenses 1:13). A redenção implicou a mudança de senhorio sobre o homem. Embora a redenção se estenda a toda a humanidade, apenas a podem receber aqueles que a aceitam. Deste modo, passam a coexistir na terra os dois reinos: “império das trevas” e o “reino do Filho do seu amor”. Talvez agora seja mais simples entender porque Cristo sempre pregou o “reino de Deus”, apesar de reconhecer que satanás era o príncipe deste mundo. Sempre foi um convite aos homens para mudança de reino.

Somente os que se sujeitam à autoridade de Jesus usufruem da redenção, pois só estes se tornam "parentes" do Messias, ao nascerem de novo como filhos de Deus. A situação era tão grave, que o preço a pagar era elevadíssimo, de modo que o resgate teve ser pago com a própria vida do Messias.

A consequência do pecado do homem era a morte, por isso o Filho de Deus fez-se homem para pagar a pena a que o homem estava condenado para toda a eternidade. Deste modo, morreu como

homem e desceu ao Hades (Atos 2:31; Efésios 4:9; Apocalipse 1:18) como homem, ressuscitando como homem renascido, dando a todo o que nele crê, a possibilidade de nascer de novo em espírito e futuramente nascer de novo na carne, na ressurreição futura.

Acerca de dar a sua vida, Jesus disse: "*Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.*" (João 10:18).

Tito 2:14 refere que Cristo "*se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade*". Nesta passagem "remir" é o grego "*lutroo*" que significa "libertar mediante o pagamento de um resgate". Surge também em outros textos como Lucas 24:21 e I Pedro 1:18. Não existe redenção sem o pagamento de determinado preço. Foi Jesus quem pagou o preço da nossa redenção com o seu sangue e morte.

> Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas **por seu próprio sangue**, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si

> mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo? E por isso é mediador de um novo pacto, para que, **intervindo a morte para remissão das transgressões** cometidas debaixo do primeiro pacto, os chamados recebam a promessa da herança eterna. (Hebreus 9:11-15)

Ouvi de um cristão tradicional que era heresia alguém dizer que Cristo pagou o resgate a satanás para a libertação do homem. Este crente dizia que foi a Deus que Cristo pagou o resgate. Esta é a perspetiva calvinista e agostiniana em que vêm satanás como servo de Deus e não como inimigo. Jesus sempre trata o diabo como inimigo. Ele veio desfazer as obras do diabo (I João 3:8).

Existem várias perspetivas da redenção. Tudo são figuras para Deus nos fazer entender o que aconteceu. Ele usa a figura do remidor, mas usa também a figura do cordeiro. **A remissão da escravidão era um pagamento àquele que tinha a posse do escravo.** Contudo, **o sacrifício do cordeiro era uma expiação do pecado perante Deus** (João 1:29). Ambas as figuras são partes do mesmo significado da redenção.

Vejamos este texto na versão da King James Atualizada, para percebermos melhor o que está no original:

> Arão tomará os dois bodes e os apresentará diante do **SENHOR** à entrada da Tenda do Encontro. E

> lançará sortes, mediante duas pedras, uma com o nome de **Yahweh**, e a outra com o nome de **Azazel**. Arão trará o bode cuja sorte caiu 'para **Yahweh'** e o sacrificará como oferta pelo pecado. Entretanto, o bode sobre o qual caiu a sorte 'para **Azazel'**, será apresentado vivo ao SENHOR, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser condenado a ir para **Azazel**, no deserto. (Levítico 16:7-10 KJA)

A expiação anual tinha duas vertentes que mostram a duplicidade do sentido da redenção, através dos dois bodes. Um serve para expiar o pecado perante Deus e outro como resgate para "*Azazel*" no deserto. Um é sacrifício pelo pecado, o outro é enviado para o deserto onde se encontra *Azazel*, um demónio que habita no deserto que pode ser ou não identificado com satanás. No mínimo será um súbdito deste.

> Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto, aos cuidados de um homem designado para isso. O bode carregará consigo todas as iniquidades do povo para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto. (Levítico 16:7-10 KJA)

O pecado, com implicações para a vida eterna, só foi redimido por Jesus No entanto, os sacrifícios de animais absolviam de culpa os homens no que dizia respeito à vida na terra. O diabo teria direito

legal para agir contra a vida de quem pecava, a não ser que houvesse um ato substituto.

A redenção tem assim as duas vertentes. Acontece com a questão do pecado, mas também com a propriedade da terra. Tudo o que sofreu consequências do pecado precisa da redenção a estes dois níveis: perante Deus e perante satanás.

Deus respeita as legalidades. Deus deu um direito legal ao homem para dominar a terra, mas o homem sujeitou-a a satanás. Deus agiu legalmente pela redenção até que termine o tempo e possa vir reaver a terra que tinha "arrendado" ao homem.

Outra figura ainda é a redenção da Noiva. Cristo remiu o homem da escravidão do pecado, remiu a terra e remiu a sua noiva. Ele tornou-se o noivo que irá casar com a mulher desprezada (Efésios 5:25-27). A humanidade rejeitou Deus e "casou" com o seu inimigo, fazendo-se serva deste. Deus resgatou a Noiva e recebe-a de volta com amor e perdão. O preço foi muito elevado: a vida do Filho de Deus que pagou o que a humanidade deveria pagar. Só um homem poderia morrer pelos homens. Só um parente humano poderia redimir os outros homens, Cristo-homem.

Tal como Eva foi chamada de carne e osso de Adão, assim a Noiva é chamada de Corpo do Messias que deu a sua vida por ela (Efésios 5:25-27). Tal como Adão e Eva eram uma só carne, Cristo e a sua Noiva são um só Espírito (I Coríntios 6:17).

Berith

Outro trabalho, que tive de fazer no contexto da disciplina de Hebraico, foi sobre o termo *berit*h[17], entendido geralmente como aliança ou pacto. É relevante para nós, porque o casamento é referido como uma aliança na Bíblia (Malaquias 2:14).

A expressão mais comum para fazer uma aliança, ou pacto, é *karath berith* ou "cortar uma aliança" com possível origem no animal que era cortado na cerimónia da aliança. A partículas usadas com *karath berith* são *le*, *`im*, *èth*, e *`al*.

Karath berit le, "cortar um pacto para" é usado por alguém superior, impondo condições a outro que é inferior (Êxodo 23:32; 34:12,15; Deuteronómio 7:2; Josué 9:6,7,11,15,16; Juízes 2:2; I Samuel 11:1), ou concedendo privilégios (Isaías 55:3) e também levando a parte inferior a jurar e a fazer um compromisso (Josué 24:25; II

[17] Baseado no "Theological Dictionary of the Old Testament – edited by G. Joanes Botterweck and Helmer Ringgren – Translator: John T. Willis – Volume II" – pag. 253-279.

Samuel 5:3; Oséias 2:20). A mesma ideia pode ser expressa por *karath berith `eth* (Génesis 15:18; II Reis 11:17; 17:35; 23:3; Jr 34:8).

karath bertit `im,* "cortar uma aliança com", implica acordo mútuo (Génesis 26:28; Deuteronómio 5:2; I Samuel 22:8). *karath berit le… `im… (Oséias 2:20) envolve um pacto mútuo entre duas partes por imposição de uma terceira parte superior; *karath berit `al* significa fazer um acordo contra alguém (Salmo 83:3-4).

O termo *karath* é sempre "cortar" a aliança, porque uma aliança tinha normalmente sangue envolvido. Resumindo:

Karath berit le *karath berith `eth*	*"cortar um pacto para",* imposto por alguém superior
karath bertit `im	*"cortar uma aliança com",* implica acordo mútuo
karath berit le… `im…	pacto mútuo entre duas partes por imposição de uma terceira parte
berit `al	acordo contra alguém

Pensa-se que era o juramento que validava a aliança. A cerimónia era acompanhada pelo corte de animais em duas partes e passava-se depois entre as partes (Génesis 15, Jeremias 34). Era considerado um sacrifício, não apenas um símbolo (Êxodo 24; Salmo 50).

A cerimónia incluía uma declaração de bênçãos e maldições, como consequência da

atitude futura das partes. Geralmente era acompanhada por uma refeição. Poderia ainda haver troca de roupas (I Samuel 18:3), a edificação de um monumento (Génesis 31:14), jurar com as mãos sobre a coxa (Génesis 24:2,9; 47:29). Surgem também outros sinais de aliança como a circuncisão (Gn17:11), o *sabbath* (Êxodo 31:16), o arco íris (Génesis 9:17), etc.

A Bíblia não concebe uma lei sem ter por base uma aliança. Embora o pacto mediado por Moisés tivesse a característica de ter autoridade eterna, teve de ser renovado. Josué fez um pacto com o povo e deu-lhes leis e ordenanças (Josué 24:25). O rei Josias fez o povo comprometer-se num pacto "*para guardarem os mandamentos do Senhor*" (II Reis 3:1-3). Neemias cortou um `*amanah*, "um pacto firme" com o povo (Neemias 10:1), com o objetivo de "*andarem na lei de Deus, dada por Moisés*" (Neemias 10:30).

Subentende-se que o pacto deveria ser renovado sempre que houvesse uma quebra do mesmo. É também possível que o Israel do primeiro Templo renovasse o pacto periodicamente (Deuteronómio 31:9-12).

Quando Moisés quebrou as tábuas da Lei, significou que ele, como mediador entre Deus e o povo, declarava o pacto quebrado. Isso foi provocado pelo pecado do povo que quebrou a aliança. Assim, uma das partes rompeu o acordo,

logo Moisés no lugar de Deus quebrou o pacto. Para renovar a aliança seriam necessárias novas tábuas e novas condições.

O casamento, entre homem e mulher, é uma aliança e uma aliança de sangue. A aliança do casamento deveria ser sempre de comum acordo. Porém, sabemos que em algumas culturas e em outros momentos da história, a mulher foi coagida a casar. Tudo consequência do pecado de Eva.

Quando o hímen da mulher é cortado na relação sexual, é a aliança que está a ser cortada. O sangue é derramado e promessas e condições estão envolvidas. O casamento é a aliança mais nobre e importante, pela razão que já conseguimos perceber: representa a unidade existente entre o Pai e a sua *Ruach*, em primeiro lugar, e a união entre Cristo e a sua Noiva, em segundo lugar. É uma união santa e deveria ser irrevogável. Foi Deus que criou o casamento.

Oséias usa a figura do casamento e fala sobre transgredir o pacto. Isaías (24:5; 28:15,18; 33:8; 55:3; 54:10), Jeremias (11:8; 14:21; 34:13), e Ezequiel (16:8; 60;62) referem-se muitas vezes a aliança. Malaquias também usa simbolicamente o casamento entre homem e mulher para falar do relacionamento de Deus com Israel, uma vez que toda a aliança tem uma base legal. A ideia de Deus como marido de Israel já estava implícita quando Deus agia como com "ciúmes" do seu povo (Êxodo

20:5; 34:14; Deuteronómio 5:9; Números 5:14).

Em Isaías está escrito: "*onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei*" (50:1) e *"... o teu criador é o teu marido..."* (54:5); Oséias diz: *"... naquele dia, diz o Senhor, ela me chamará meu marido..."* (2:16); Malaquias diz "*Porque o Senhor tem sido testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, para com a qual procedeste deslealmente, sendo ela tua companheira, e a mulher da tua aliança.*" (2:14).

Falaremos mais à frente sobre esta figura em cada profeta, porque esse conteúdo é essencial à compreensão do tema.

O que é um casamento?

Já vimos que o casamento é uma aliança. Mas o que define que duas pessoas são casadas? O primeiro casamento foi fácil. Deus trouxe a primeira mulher ao primeiro homem. Diante de Deus, eles estavam casados. Foi uma cerimónia simples, onde apenas eles e Deus confirmaram os termos da aliança. Nos breves capítulos iniciais de Génesis, é descrito o primeiro casamento.

> E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto, **deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne**. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam. (Génesis 2:22-25)

Ali, diante de Deus, Adão fez o seu voto de que seria um com a sua mulher. Depois dele, os homens deveriam deixar os seus pais para

constituir a sua própria família.

Duas pessoas quaisquer podem fazer uma aliança, mas um casamento (segundo a Bíblia) só pode acontecer entre homem e mulher. **O casamento é um tipo de aliança, mas nem toda a aliança é um casamento**. Trataremos num capítulo próprio a questão da poligamia, mas no Princípio, o casamento era entre um homem e uma mulher.

Note-se que até neste casamento primordial, estão envolvidos diversos aspetos que todo o casamento deve ter: 1) aliança entre os dois, 2) testemunho da sociedade e 3) voto perante Deus. Quando o homem diz que, de futuro deverão deixar os seus pais, implica um testemunho destes para com o casamento. Os pais reconhecem que o filho irá iniciar uma nova família. Assim é todo o casamento, mesmo que possam diferir as culturas ou costumes.

Um casamento tem sempre estes três níveis de compromisso: com o **cônjuge**, com a **sociedade** e com **Deus**. Um casamento nunca é apenas entre os dois, ou apenas perante Deus. **Um casamente não é de todo apenas uma relação sexual**, como alguns jovens malandros ou adultos sedutores, querem defender.

O ato sexual é o consumar da aliança do casamento, mas para ser considerado casamento deve iniciar-se uma família reconhecida pela

comunidade e por Deus. Darei de seguida exemplos de situações anómalas que não são um verdadeiro casamento.

Conheci um casal de namorados, que queriam poder ter relações sexuais, mas ainda não tinham terminado os estudos, nem tinham casa própria. Ambos viviam com os pais. Mas achavam que bastaria estar casados diante de Deus, com a bênção do líder da congregação de que faziam parte. Assim, foram ter com ele, de forma que fizeram os três uma pequena cerimónia.

Passado algum tempo, porque tudo se sabe, esse líder viu-se em problemas e teve de pressionar os jovens a casar realmente pelo civil e a assumir perante todos que eram casados. Foi uma grande imaturidade de quem os casou, que também era ainda relativamente jovem e pouco experiente nessas questões.

Outra situação, que me contaram, foi um caso de um jovem que desejava ter relações íntimas com a namorada e convenceu-a de que bastaria "casar" diante de Deus e Ele aprovaria. Deste modo fizeram uma pequena cerimónia sozinhos, simulando o seu casamento perante Deus. Foi mais uma mulher enganada nesta mentira comum. Eles não estavam casados. Não houve testemunhas, nem um contrato, nem foi perante a sua comunidade.

Não é essencial que haja um líder espiritual para haver o casamento. Isso será por vontade do

casal. Deus abençoa todos os casamentos, desde que entre um homem e uma mulher, que seja voluntário, com pessoas adultas e sem vínculos familiares. O casamento pode ser feito em cartório, com testemunhas. **O casamento é abençoado por Deus sempre, porque Ele é o inventor do casamento.**

Tenho ouvido alguns defender que o casamento é a relação sexual, por isso não tem mal haver relacionamento sexual antes da cerimónia. Mas não é isso que as Escrituras nos ensinam. Sexo fora do casamento é chamado de "fornicação", "imoralidade sexual", "adultério" ou "prostituição".

No Antigo Testamento, quando um homem violava uma virgem, deveria tomá-la como esposa (Êxodo 22:16). Se o pai recusasse, o homem deveria dar-lhe um dote, porque já não teria dote de virgem se alguém aceitasse casar com ela. Veja-se a importância que é dado ao ato sexual, mas aqui bem distinguido do casamento. É um exemplo de um ato sexual que não é casamento.

Conheci um caso de um homem que casou e a esposa nunca aceitou ter relações sexuais com ele. Como era cristão, não sabia como lidar com a situação e custava-lhe expor o caso. Ele viveu sete anos à espera e a mulher nunca teve relações sexuais com ele. O casamento terminou finalmente e ele casou com outra mulher da qual teve filhos. O casamento nunca chegou a ser consumado, nem

deveria ser considerado casamento.

No ato sexual é feito um corte e é derramado sangue. O ato sexual faz parte da aliança, mas não é a aliança. Faltam os restantes elementos, do testemunho público, do contrato, mesmo que não escrito, porque isso varia com as culturas. Antes de Deus dar a Lei, os casamentos eram mais simples, mas mantinham estas três vertentes.

Abraão, ainda que casado com a sua meia irmã Sara (Génesis 20:12), era reconhecidamente casado. Onde não há Lei, não há pecado (Romanos 4:15). Nos primórdios da humanidade, havia casamentos com vínculos familiares mais próximos. Calcula-se que em todo o mundo, a população total fosse de cerca de 10 milhões, ou pouco mais. Se pensarmos que essa é a população portuguesa, temos uma ideia.

As comunidades eram pequenas e casava-se muitas vezes dentro da família, com primos, tios, meios irmãos até. Os casamentos eram algo simples, nem sempre tinham grandes cerimónias, mas eram reconhecidos pela comunidade.

Ainda em Ur dos Caldeus, Abraão casa com Sara, sua meia irmã (Génesis 20:12). Abraão é fiel a Sara, durante toda a sua vida. O filho que teve com a serva Agar, foi a pedido da própria Sara. Só depois da morte de Sara, Abraão tomou concubinas (Génesis 25:1-6, I Crónicas 1:32). Mesmo naqueles tempos antigos da humanidade, já se fazia a

diferença entre esposa e concubina.

Quando o servo de Abraão foi buscar Rebeca, houve um reconhecimento da família desta. Depois quando ela chega e "entra na tenda" com Isaque, isso acontece perante todos. Há um casamento que é validado e testemunhado pela comunidade. Naquela cultura não era necessário mais que isso. Deus estaria sempre a abençoar.

Quando Jacob vai procurar esposa, ali já existiam outros costumes, e havia uma festa durante sete dias (Génesis 29:27). O "enganador" acabou por ser enganado e deram-lhe a filha mais velha, antes da mais nova que ele queria. Jacob casou com as duas. Ele teve filhos de outras duas mulheres, mas não eram esposas, eram concubinas. Mesmo naquela altura havia clara diferença entre esposa e concubina. O estatuto era diferente e havia na comunidade a noção dessa distinção.

Quando Deus dá a Lei a Moisés, são dadas diversas normas, para que não houvesse casamentos entre família, chegando a proibir que se visse a nudez dos familiares (Levítico 18:6). Por outro lado, Deus pede que casem dentro das suas tribos, a fim de manter as terras dentro de cada tribo e também para que o povo de Israel não se misturasse com povos pagãos (Números 36:7).

Penso que fica claro que o casamento nunca poderá ser apenas a relação sexual, mas é uma

aliança, com uma dimensão social e contratual. A relação sexual é essencial ao casamento e sem ela não é considerado verdadeiro casamento. O corte do hímen é o "corte" da aliança. Por isso, o ato sexual não deveria ocorrer a não ser dento da aliança do matrimónio. Infelizmente aconteceu por toda a história da humanidade, mas não é chamado casamento.

Pegando nisto, como poderá ser aplicado ao Casamento de Deus, primeiro quando é referido com o seu povo e depois quando é atribuído a Cristo e a sua *Ekklesia*? É difícil de fazer o paralelo, mas as alianças entre Deus e os homens, foram sucedendo-se até à Nova Aliança. O Filho de Deus foi também cortado, derramando sangue, para a aliança entre Deus e os homens poder ser renovada. Porém, o próprio apóstolo Paulo diz que a união entre Cristo e a Igreja é um mistério (Efésios 5:32).

A aliança de Adão

A aliança é um compromisso legal. Como vimos anteriormente, há vários tipos de aliança. Uma delas é quando uma parte superior impõe à parte inferior condições para que esta tenha benefícios. No caso de Adão, Deus amava a humanidade e impôs as condições, como um pai faz com o filho: os homens viveriam na bênção e proteção divinas eternamente, desde que não tocassem na Árvore proibida. Tendo em conta que satanás já se rebelara, a existência da árvore tinha relação direta com esse facto.

Deus deu outras ordens a Adão: procriar e encher a terra, governar a terra, sujeitando-a em conjunto com a sua mulher. Dominar sobre a terra implicava dominar sobre todos os seres, animais e espirituais. Curiosamente, a serpente, que sabemos ser satanás, apareceu como um animal, sobre o qual eles deveriam dominar. Porém eles deixaram-se dominar.

O profeta Oséias refere um pacto de Adão, que

agora conseguimos perceber, mesmo que a palavra aliança não surja nos primeiros capítulos de Génesis: "*eles traspassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim*" (Oséias 6:7). Referindo-se a Efraim, o profeta compara a quebra da aliança do Reino do Norte, com o pecado de Adão.

Como sabemos pelo texto bíblico, o problema não foi apenas comerem de uma árvore, que lhes fora vedada, mas ouvirem um ser maléfico inimigo de Deus difamar o Criador e aceitarem o que este disse, seguindo as suas instruções, em clara obediência a este.

> Não sabeis vós que **a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis**, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? (Romanos 6:16)

> …prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque **de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo**. (II Pedro 2:19)

Estes dois textos do Novo Testamento, um de Paulo, outro de Pedro, referem o mesmo princípio, que descreve o que realmente aconteceu com Adão e consequentemente a sua descendência. Filho de escravo é escravo…

Adão tornou-se servo da serpente a quem obedecera. Em vez de dominar sobre ela, deixou-se

vencer. Com Adão, toda a criação que estava sob o seu domínio, ficou debaixo da escravidão da serpente.

Ele, não só transgrediu a aliança, como tentou esconder o que fez: "*como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio*" (Job 31:33). Quando perceberam que estavam nus, taparam-se com folhas e esconderam-se. Depois quando Deus o questionou, colocou a culpa na mulher "*que Deus lhe dera*" (Génesis 3:12), ou seja, em última instância foi Deus o responsável.

Ao percebermos que Deus fez pactos com os sucessivos humanos com quem se relacionou, notamos que é uma constante de grande relevância, em toda a história. A aliança é irrevogável a não ser que uma das parte seja infiel aos termos desta. Deus nunca foi infiel às alianças, porém, os homens foram infiéis muitas vezes. Toda a Bíblia é a história das alianças em que Deus cumpre e o homem alterna entre cumprir e quebrar a sua parte.

Por causa disso, Deus renova alianças diversas vezes, dando novas oportunidades, nunca desistindo do ser humano. Diz a Escritura que as suas misericórdias se renovam a cada manhã (Lamentações 3:22-23). É por causa desses atributos divinos que o mundo não foi já totalmente destruído e a humanidade extinta.

As alianças de Deus

Depois do pecado da humanidade, Deus nunca desistiu da sua criatura mais preciosa. A seguir ao dilúvio, volta a fazer aliança com Noé e sua descendência, prometendo nunca mais destruir a terra com água. O sinal da aliança é o arco íris.

> E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: E eu, eis que estabeleço **o meu concerto convosco, e com a vossa semente depois de vós**, e com toda alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra.
> E eu **convosco estabeleço o meu concerto**, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra. E disse Deus: Este é o **sinal do concerto** que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra. (Génesis 9:8-13)

Tal como com Adão, nos termos da aliança, Deus diz o que deverão comer. Inicialmente Adão foi instruído a comer plantas que dão semente e o fruto de árvores que dão semente (Génesis 1:29). Na aliança com Noé, Deus indica que poderão comer carne, mas não o seu sangue (Génesis 9:4). Certamente a mudança tem a ver com a destruição que ocorrera no dilúvio e a necessidade vital de alimento.

Deus chama depois a Abraão, com o qual faz também um pacto.

> E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho. E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs **cada parte deles em frente da outra**; mas as aves não partiu. E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava. E, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele. [...] E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que *passou por aquelas metades*. Naquele mesmo dia, fez o SENHOR um **concerto** com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates... (Génesis 15:9-18)

Como vimos no capítulo sobre *berith*, na cerimónia da aliança eram cortados animais e os intervenientes passavam por entre as partes, por isso se utilizava a expressão "cortar a aliança".

Abraão leva os animais e prepara tudo, mas fica à espera do Senhor, até que anoitece e adormece. Na noite surge uma fumaça e um fogo passa pelas partes. Nessa fumaça, e nesse fogo, estava o Senhor ocultando-se, mas estando presente na cerimónia da aliança.

Posteriormente, Deus volta a aparecer a Abraão e estabelece a circuncisão, como sinal da aliança. Mais uma vez, surge o corte ligado à aliança, neste caso o corte do prepúcio.

> Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo macho será circuncidado. E **circuncidareis a carne do vosso prepúcio**; e isto será por **sinal do concerto** entre mim e vós. (Génesis 17:10-11)

Deus vai renovando o relacionamento com os descendentes de Abraão, primeiro Isaque e depois Jacob. De modo que se intitula como o "*Deus de Abraão, Isaque e Jacob*". Em tempos de fome, crescem e multiplicam-se no Egito. Quando se tornaram escravos e clamaram ao Senhor, este lembrou-se da sua Aliança (Êxodo 6:5).

Durante a saída do Egito, nasce uma nação, tal como prometido a Abraão. No Sinai, é feita a Aliança com o povo, através de uma Lei, dada como termos da aliança, com bênçãos pela obediência e maldições pela desobediência. É referido o sangue do concerto (aliança), porque a aliança tem sangue

derramado, mantendo o significado de "cortar a aliança". Os Dez Mandamentos são chamados as Palavras do Concerto. O Livro da Aliança contém os termos desta. Este Livro foi guardado na Arca da Aliança, colocada no Lugar Santíssimo onde Deus se manifestava.

> E tomou o **livro do concerto** e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos e obedeceremos. Então, tomou Moisés aquele sangue, e o espargiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o **sangue do concerto** que o SENHOR tem feito convosco sobre todas estas palavras. (Êxodo 24:7-8)

> E esteve Moisés ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas **as palavras do concerto**, os dez mandamentos. (Êxodo 34:28)

> Assim, partiram do monte do SENHOR caminho de três dias; e a **arca do concerto** do SENHOR caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso. (Números 10:33)

Após quarenta anos no deserto, antes de entrarem na terra, a Aliança é renovada. O termo Deuteronómio significa "segunda lei". Neste livro, são registados os termos da renovação, também com as suas bênçãos e maldições, declaradas no monte Gerizim e no monte Ebal, respetivamente (Deuteronómio 11:29).

Tal como o arco íris foi o sinal da aliança com

Noé (Génesis 9:17) e a circuncisão foi o sinal para com Abraão (Génesis 17:10-11), assim com o povo de Israel, Deus dá como sinal o Sábado, que tinha já estabelecido ao dar o maná apenas seis dias e não ao sétimo dia (Êxodo 16:29-31).

> Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados, porquanto isso é um **sinal** entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.
> Entre mim e os filhos de Israel será um **sinal** para sempre; porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-se. (Êxodo 31:13,17)

Deus faz a seguir uma aliança com David, em que promete que não faltaria descendente para o trono. Esta promessa é plenamente cumprida com a vinda do Messias que é o rei davídico eterno.

> Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo, também se poderá invalidar o meu **concerto com Davi**, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono, como também com os levitas sacerdotes, meus ministros. (Jeremias 33:20-21)

Todas as promessas sempre foram condicionais à obediência. Caso o povo transgredisse a aliança, haveria consequências

(Levítico 26:15). Uma das consequências seria o cativeiro em terra estranha, de modo que a terra descansaria e "folgaria" nos seus sábados, porque o povo não obedecera ao sinal do concerto, quando estava na terra (Levítico 26:43). O profeta Ezequiel, um profeta do exílio, profetizou também o sábado como sinal da aliança ente Deus e o povo de Israel (Ezequiel 20:12,20).

Depois do cativeiro babilónico, o povo volta para a terra, mas nunca mais houve um rei como antes do cativeiro, que governasse de forma totalmente independente e soberana. Os persas foram vencidos pelos gregos, depois vieram os romanos. Os judeus, sempre dominados, mantiveram liberdade de culto, durante esse tempo, exceto com Antíoco Epifânio, que profanou o templo. O sentimento messiânico acentuou-se nos tempos difíceis.

Antes do cativeiro, Jeremias profetizara acerca de um novo pacto, uma nova aliança (Jeremias 31:33). Ezequiel profetizou sobre um novo coração e um novo espírito, capaz de cumprir os mandamentos (Ezequiel 11:19-20; 36:26-28). A nova aliança seria o cumprimento de muitas profecias, onde o próprio Filho de Deus encarnado seria cortado. Ele foi o sacrifício e o seu sangue foi o sangue da aliança.

...e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao

> sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel. (Hebreus 12:24)
>
> Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. (Isaías 53:8)

Muito poderíamos meditar no contexto da nova aliança, mas queremos centrar-nos neste estudo na questão do casamento. Neste contexto, o apóstolo Paulo diz que Cristo purificou a noiva para a apresentar a si mesmo. A noiva não nasceu com a morte e ressurreição, porque a noiva já existia.

> Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, **tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar** a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. (Efésios 5:25-27)

O termo "Igreja" é uma transliteração direta da palavra grega *Ekklesia*. Ela é utilizada para designar uma assembleia. A *Ekklesia* do deserto é referida em Atos 7:38 e Hebreus 2:12, porém nestes texto não é mantido o termo *Ekklesia*, para não se perceber que é a mesma Assembleia.

O texto de Efésios 5, diz que Cristo purificou a sua Igreja, não que ela surgiu através do seu sacrifício. O que aconteceu foi o renovar da aliança,

com a dádiva de um novo coração e um novo espírito, como havia sido profetizado. Desta forma, o Espírito poderia habitar, não apenas no meio do povo, mas dentro de cada membro da *Ekklesia*, sendo possível cumprir os mandamentos (Romanos 8:1-8).

No caso a Nova Aliança, o sangue é o do próprio Filho de Deus: o seu sangue jorrou, o seu lado foi ferido. Todo o Livro da Epístola aos Hebreus faz o paralelo entre o antigo sacerdócio levítico e o novo sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Um novo sacerdote para uma nova aliança eterna que concretiza e consuma todas as anteriores.

É um grande mistério realmente, mas não só a união de Cristo com a Igreja. Considero um mistério também a habitação do Espírito em cada homem convertido. Como o Deus eterno e todo-poderoso habitará num homem que é pó?! Porém, esta foi a promessa concretizada na ressurreição e na vinda do Espírito: a consumação da união num só espírito (I Coríntios 6:17).

É este mistério que permitirá o outro mistério de que Paulo fala: a união eterna de Cristo e a sua Noiva. Assim como o Pai é Um com a sua *Ruach*, Cristo Deus-Homem será Um com a sua Noiva, recipiente da *Ruach*.

O casamento na Lei de Moisés

Quando Deus deu a Lei, incluía a lei que regulava o sacerdócio levítico, que seria cumprida em Cristo, porque ele cumpriu todos os simbolismos das sombras da Lei. Porém, não incluía só essa Lei. A primeira coisa que Deus deu a Moisés foram os Dez Mandamentos, ou as Dez Palavras, que nunca serão abolidos enquanto houver terra e céu (Mateus 5:18).

Os Dez Mandamentos dão grande relevância ao casamento e à família. No segundo mandamento é referido que há consequências da idolatria para a descendência, assim como há bênção muito superior quando há fidelidade e obediência. O quinto mandamento é honrar o pai e a mãe, sendo que isso prolonga os dias de vida. O sétimo mandamento é uma ordem para não adulterar, ou seja, para se manter a exclusividade e santidade do casamento. O último mandamento é contra a cobiça, em que também é referido não cobiçar o cônjuge de outro.

Depois, no resto da Lei, há muitos mandamentos que visam instruir acerca das relações familiares, casamento e correção de práticas desviantes. Note que, o que era pecado, continua a ser pecado. Jesus disse que na Nova Aliança a "*nossa justiça deve exceder a dos Escribas*" e não o contrário (Mateus 5:20).

Havia situações permitidas, que na Nova Aliança já não o são, porque vivemos no Espírito, no tempo da maturidade, não somos mais meninos (I Coríntios 13:11). Um exemplo é a poligamia, de que trataremos num capítulo à parte, mas existem outros. É suposto que um filho de Deus, nascido do Espírito, recipiente do amor e com a mente de Cristo, esteja em crescimento em direção à estatura do Filho de Deus (Efésios 4:13). Não que o tenhamos alcançado, mas prosseguindo para o alvo (Filipenses 3:12).

Os cristãos da atualidade não gostam da Lei porque a acham muito exigente... Mas a Lei foi um aio, uma aprendizagem para chegar a Cristo (Gálatas 3:24). Em Cristo, fomos capacitados a cumprir a essência da Lei e ir muito além disso, não por medo da maldição desta (que foi vencida na cruz, Gálatas 3:13), mas porque somos filhos redimidos gerados pelo Espírito, com a natureza divina em nós. O que era impossível à lei, não o é em Cristo (Romanos 8:1-3). É possível vencer o pecado, porque é Ele em nós, que já venceu, e

vence!

Na Lei de Moisés, como disse Jesus, muito foi permitido, por causa da dureza do coração do homem (Marcos 10:5). Aquilo que foi proibido é porque são comportamentos das trevas que atraem o homem para o abismo. A Lei pune severamente aquilo que para nós são pecados graves e outros que não consideramos tão graves, mas em tudo devemos aprender a instrução que a Lei nos dá. O termo *Torah* quer dizer instrução. O sábio Paulo, que tanto dissertou sobre a lei e a graça, tem uma frase que sintetiza tudo:

> **Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente**, sabendo isto: que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina. (I Timóteo 1:8-10)

A Lei é boa, para aprendermos hoje. Devemos usá-la de forma sábia. Não para condenar e aprisionar pessoas, mas para as ensinar e ajudar a endireitar os seus caminhos. Não se podem usar textos relativos ao sacerdócio levítico que já não estão em vigor, mas jamais podemos anular qualquer um dos Dez Mandamentos ou deixar de

chamar pecado ao que Deus chamou pecado.

Nos Salmos, há palavras maravilhosas a descrever a Lei de Deus: lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Salmo 119:105). Na lei encontramos orientações de como devemos vestir: um homem não deve parecer uma mulher e uma mulher não deve parecer um homem (Deuteronómio 22:5).

Na Lei aquele que tem relações com uma virgem é orientado a casar com ela (Êxodo 22:16). Aquele que não é capaz de tomar essa responsabilidade, pense antes de o fazer... Este assunto é muito grave e muitas vezes os jovens não têm maturidade para medir consequências. Namoro não é para intimidade física, é para conhecimento, porque muitas vezes acabam por concluir que não querem viver com a pessoa o resto da vida. Não basta ao rapaz achar que ele quer casar com a moça e por isso pode ter relações. Está a tirar a liberdade da moça poder mudar de opinião eventualmente.

Na lei, é dada a instrução para não ser exposta a nudez entre pais e filhos e outros parentes próximos (Levítico 18). A modernice de pais tomarem banho com suas filhas, não era permitido na Lei. A nudez é algo privado, reservado ao matrimónio. Uma menina não deve ver a nudez do seu pai, ela verá um dia o seu marido. Deus criou o homem justo, mas ele criou muitas invenções

(Eclesiastes 7:29). O resultado é o mundo que temos!

A Lei tinha um complexo sistema de divórcios (Deuteronómio 24:1-4; Mateus 19:7-9) para que as mulheres não fossem difamadas e expulsas cada vez que o homem queria trocar por outra mais bonita ou mais jovem. Note-se que naquele tempo, era como aconteceu com as nossas avós e bisavós: as mulheres dedicavam-se aos filhos e a servir a família. Quando uma era rejeitada, não tinha meios de subsistência de modo que teria de encontrar alguém que a recebesse ou outro marido que cuidasse dela.

Tudo o que Deus pune na Lei é pecado na Nova Aliança. Os homens pecam e dizem que a lei foi abolida e agora já podem praticar as suas obscenidades, mas apenas estamos debaixo da longanimidade de Deus, até ao dia do juízo. O juízo virá!

Não me considero mais santa que qualquer outra pessoa. Já pequei muito, mas também já me arrependi muito. Todos pecamos, mas como diz João: se pecamos temos de reconhecer e voltar em arrependimento (I João 1:8-9). Se não vier o tempo de arrependimento, um dia virá o tempo do juízo. Os sodomitas, os fornicadores, os homicidas, os restantes da lista, devem arrepender-se enquanto é tempo (I Coríntios 6:10; I Timóteo 1:10; Apocalipse 21:8).

Vivemos uma Sodoma e Gomorra, se não pregarmos o arrependimento, esta geração perder-se-á no abismo de fogo. Devemos olhar para a Lei e perceber que era um ensinamento para aprendermos a distinguir o bem do mal. Não é para ficarmos escravos de rituais e legalismos, é para aprendermos o que é certo e errado, para na direção do Espírito Santo sermos sal e luz para o mundo, alertando para precipício para onde caminham. No pecado nunca haverá felicidade ou realização, só destruição e morte.

O casamento de Deus, segundo Isaías

Isaías foi um profeta que viveu nos dias de vários reis de Judá: Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias (Isaías 1:1). A morte do rei Uzias (Isaías 6:1) foi em cerca de 735 A.C. Há opiniões de que depois do capítulo 40, a autoria seria de outro Isaías, contemporâneo ao Cativeiro Babilónico[18]. Isto não é muito relevante para o nosso estudo, mas o argumento de que fala da Babilónia com o pormenor de referir a Ciro, não é assim tão forte. Já no capítulo 13, fala contra Babilónia e é atribuído ao Primeiro Isaías.

Como apenas nos queremos centrar na questão do "Casamento de Deus", ou seja, à referência ao povo de Deus, como Noiva ou Esposa, vamos tratar o Livro como uma unidade. O profeta foi contemporâneo ao cativeiro assírio do reino do Norte e profetizou para Judá, avisando do cativeiro

[18] Comentario de Champlin AT V5 Isaias-Malaquias

que viria se não se arrependesse.

Logo no capítulo 1, chama de prostituta aos moradores de Jerusalém, referindo a infidelidade do povo de Judá: "*Como se fez prostituta a cidade fiel!*" (Isaías 1:21). Depois no capítulo 3, há um texto maior em que usa a expressão "filhas de Sião" para se referir aos dois reinos, do Norte e do Sul, que em lugar de vestes nupciais e belas, vestirá vestes de desonra. O Senhor surge com o noivo que retira as joias e presentes da mulher infiel, que se torna calva e miserável:

> Diz ainda mais o SENHOR: Visto que são altivas as **filhas de Sião** e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés, o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas. Naquele dia, **tirará o Senhor o enfeite** dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua; os pendentes, e os braceletes, e os véus esvoaçantes; os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos; os sinetes e as joias pendentes do nariz; os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas; os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes. Será que em lugar de perfume haverá podridão, e por cinta, corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste suntuosa, cilício; e marca de fogo, em lugar de formosura. (Isaías 3:16-24)

No capítulo seguinte, profetiza que o Senhor

lavará as filhas de Sião da imundícia:

> ... quando **o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião** e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador. (Isaías 4:4)

É interessante esta figura de lavar, exatamente como Paulo expressa: "*purificando-a com a lavagem da água*" (Efésios 5:25-27). Isaías descreve de diversas maneiras a infidelidade de Israel, justificando primeiro o cativeiro do Reino do Norte e avisando do cativeiro que viria também sobre Judá, porque seguiu as práticas da "irmã". A terra prometida, que era a recompensa da aliança e fazia parte dos termos da aliança, foi contaminada pelo pecado dos infiéis:

> Na verdade, **a terra está contaminada** por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna. (Isaías 24:5)

No meio dos avisos de cativeiro e de maldição pela desobediência, são também prometidos salvação e resgate continuamente:

> Levanta os olhos ao redor e olha; todos estes que se ajuntam veem a ti; vivo eu, diz o SENHOR, que de todos estes te vestirás, como de um ornamento, e **te cingirás deles como noiva**. Porque, nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e na tua

> terra destruída, te verás, agora, apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti. (Isaías 49:18-19)

No capítulo 54, Israel é comparada à mulher desprezada que ficou só e nunca teve filhos. O Senhor é o marido e redentor, que volta a receber a abandonada e envergonhada na sua mocidade. Também lhe promete muitos filhos, mais do que se os tivesse gerado na juventude. Deus promete que não mais a rejeitará, porque será como nos dias de Noé, quando houve a promessa divina de que não mais viria outro dilúvio.

Os últimos capítulos de Isaías são de celebração e há um ambiente nupcial:

> Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus: porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas joias. (Isaías 61:10)

> Assim como um jovem se casa com sua noiva, os seus filhos se casarão com você; assim como o noivo se regozija por sua noiva, assim o seu Deus se regozija por você. (Isaías 62:5)

No final, todo o Livro de Isaías, estava contido numa exortação do capítulo 1: ”*se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra*” (Isaías 1:19). Toda a bênção é condicional, mas toda a punição é

temporária até ao arrependimento. Deus estará sempre a aguardar o regresso do “filho pródigo”, ou na figura que estamos a estudar, até ao regresso da noiva infiel que se arrepende.

O casamento de Deus, segundo Oséias

O profeta Oséias é contemporâneo a Isaías. Este é o livro mais enfático sobre o tema da união conjugal entre Deus e o seu povo. Ser profeta não é fácil. No caso de Oséias, Deus usou a vida dele para ser uma mensagem chocante para o povo:

> Palavra do SENHOR que foi dita a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel. O princípio da palavra do SENHOR por Oséias; disse, pois, o SENHOR a Oséias: Vai, **toma uma mulher de prostituições e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR**. (Oséias 1:1-2)

Deus manda o profeta casar com uma prostituta. O profeta representa Deus e a prostituta representa o povo de Israel. O primeiro filho da prostituta chamou-se Jezreel, que significa literalmente "Deus semeia". Este nome alude ao

vale de **Jezreel**, uma planície fértil, no território do reino do Norte. Este filho é figura do julgamento sobre Israel.

A seguir nasceu uma filha, chamada de **Lo Ruama**, ou "Sem Misericórdia" (lit. Não Misericórdia). Deus diz que não terá mais misericórdia de Israel, mas terá de Judá (Oséias 1:6-7). Nasceu ainda outro filho, com o nome Lo Ami, "Não é povo" (lit. Não povo). Deus diz que Israel e Judá deixam de ser seu povo, mas voltarão a sê-lo:

> Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo. E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si **uma única cabeça**, e subirão da terra; porque grande será o dia de Jezreel. (Oséias 1:10-11)

Neste capítulo, Oséias resume o tema: a punição de Israel e Judá, pela sua prostituição espiritual. Depois um novo Israel constituído pelos que "não eram povo", onde Israel e Judá restaurado também farão parte. Não explica aqui pormenores, mas é exatamente o que o apóstolo Paulo escreveu em Romanos 11: um Israel liderado pelo Messias (a única cabeça), onde as nações que o receberam serão integradas.

No capítulo 2, fala das prostituições da

"Esposa" de Deus e de como a vai atrair a si:

> Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e **lhe falarei ao coração**. E lhe darei as suas vinhas dali e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito. E acontecerá naquele dia, diz o SENHOR, que **me chamarás: Meu marido** e não me chamarás mais: Meu Baal. [...]
> E desposar-te-ei comigo para sempre; **desposar-te-ei** comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. E **desposar-te-ei** comigo em fidelidade, e conhecerás o SENHOR. (Oséias 2:14-16,19-20)

Oséias compra, depois, outra mulher prostituta. Ela seria também figura de Israel, quando deixar a idolatria, que é prostituição espiritual. O interessante, deste capítulo 3, é que apesar de Deus ter prometido a David que não deixaria de ter sucessor ao trono (I Reis 2:4; I Crónicas 17:11-14), também sempre avisou que seria condicional. Depois do regresso do cativeiro babilónico, nunca mais houve um rei davídico sobre o trono de Israel, até vir o Messias. Só nele é cumprida a promessa aqui anunciada:

> Porque os filhos de Israel **ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe**, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafins. Depois, tornarão os filhos de Israel e buscarão o SENHOR, seu Deus, e Davi, seu rei; e temerão o SENHOR e a sua bondade, no fim dos dias. (Oséias 3:4-5)

O Descendente de David, Jesus/Yeshua, torna-se o rei eterno que cumpre todas as profecias. Outra promessa era que não faltaria sacerdote em Israel. Em Cristo, cumpre-se também esta promessa, num sacerdócio eterno (Oséias 4:6).

O casamento de Deus, segundo Jeremias

O profeta Jeremias profetizou antes do cativeiro babilónico e depois durante esse período, para os que ficaram na terra e para os que fugiram para o Egito.

640-609	Josias	Jeremias, Sofonias, Habacuque (Judá)
609	Jeoacaz	Jeremias (Judá)
609-598	Jeoaquim	Jeremias, Urijá (Judá) Jr 26:20-23
598	Joaquim (Jeconias)	Jeremias, Ezequiel (Judá)
597-586	Zedequias	Jeremias, Ezequiel (Judá)

Jeremias vem a seguir a Isaías e dirige-se essencialmente ao reino de Judá. Logo no capítulo 2, surge a figura da noiva no tempo em que era fiel:

> Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da

> **beneficiência da tua mocidade e do amor dos teus desposórios**, quando andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava. Então, **Israel era santidade** para o SENHOR e era as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR. (Jeremias 2:2-3)

É descrita Israel no deserto, antes da divisão do reino em dois. Ali as duas filhas de Sião, eram uma só. É dada a figura da noiva apaixonada na mocidade, pura e totalmente dedicada e consagrada.

A noiva abandonou a sua fonte, o seu manancial, que era Deus. Há aqui a figura conjugal também. É a esposa que deixa a intimidade com o esposo, abandonando-o completamente.

> Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o **manancial** (*maâqoôr*) de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas. [...] A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão; sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao SENHOR, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor JEOVÁ dos Exércitos. (Jeremias 2:13,19)

> Seja bendito o teu **manancial** (*maâqoôr*), e alegra-te com a mulher da tua mocidade... (Provérbios 5:18)

> Porventura, esquece-se a **virgem** dos seus enfeites ou a **esposa** dos seus cendais? Todavia, **o meu povo** se esqueceu de mim por inumeráveis dias. Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! De sorte que até às malignas

> ensinaste os teus caminhos. (Jeremias 2:20-21)

Esta Israel, a mulher figurada, procurou outros amantes, outras "fontes", que são "cisternas rotas". São amantes temporários. Embora diga que se arrepende, continua a prostituir-se com os ídolos (Jeremias 2:20-21). Chega a ser comparada a uma jumenta selvagem com o cio, que se oferece a qualquer um (Jeremias 2:24). Esta prostituição é sempre ligada à idolatria de falsos deuses, de imagens de escultura, proibidas expressamente na Lei principal, os Dez Mandamentos (Êxodo 20:4-5).

No capítulo 3, Jeremias profetiza comparando Israel com a mulher adultera, que se uniu a muitos amantes. Segundo a Lei de Moisés, a mulher que deixa o seu marido e se une a outro homem, não pode voltar ao primeiro (Deuteronómio 24:1-4). Mas Deus diz que, ainda que seja assim, pede que Israel se arrependa e volte.

> Eles dizem: Se um homem despedir sua mulher, e ela se ausentar dele e se ajuntar a outro homem, porventura, tornará a ela mais? Não se poluiria de todo aquela terra? Ora, tu te maculaste com muitos amantes; mas, **ainda assim, torna para mim**, diz o SENHOR. Levanta os olhos aos altos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto; assim, manchaste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia. E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, **a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio**, vi que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e

> também ela mesma se prostituiu. E sucedeu que, pela fama da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o pedaço de madeira. E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá com sincero coração, mas falsamente, diz o SENHOR. E o SENHOR me disse: **Já a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a aleivosa Judá**. Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque **eu vos desposarei** e vos tomarei, a um de uma cidade e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião. (Jeremias 3:1-14)

Deus encontra-se no lugar do esposo que forçosamente tem de dar a carta de repúdio, mas espera que haja arrependimento e regresso. É claro que tudo isto são figuras. O reino de Israel está dividido e por isso o profeta fala das duas irmãs adulteras, mas nos diversos profetas é anunciado que as duas se unirão em um único povo e a Noiva será uma só.

Jeremias continua a dizer que "*como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel*" (Jeremias 3:20), sempre pedindo que mude e volte. Israel perdeu a beleza da jovem pura e não há adorno que a possa fazer agradável, até mesmo aos seus amantes (Jeremias 4:30). Repetidamente esses amantes são identificados com "deuses estranhos" (Jeremias 5:19).

O profeta anuncia que a "*formosa e delicada filha de Sião*" será destruída (Jeremias 6:2) e apela

a que se corrija, a fim de evitar que Deus se ausente dela (Jeremias 6:8). Deus vê a Casa de Israel e a Casa de Judá como um único povo a que está ligado como o cinto liga os "lombos do homem" (Jeremias 13:11).

Por seu lado, o povo esqueceu-se de Deus e das veredas antigas (Jeremias 18:15), "*deixaram o concerto do Senhor*" e "*inclinaram-se a deuses alheios*" (Jeremias 22:19). Desde a juventude que a "mulher" não ouviu a voz de Deus, por isso será envergonhada e irá para terra estranha (Jeremias 22:21-26).

Os profetas de Samaria fizeram errar o povo, ao profetizar em nome de Baal. Porém, os profetas de Jerusalém cometem adultério e são para Deus como Sodoma e Gomorra. Deus castigará os profetas, porque deles partiu a contaminação do povo. Deus exorta a que não se ouçam os profetas, pois este não falam as palavras do Senhor (Jeremias 23:13-16).

Em toda a infidelidade, Deus anuncia sempre restauração e uma nova aliança:

> Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam. (Jeremias 31:4)

> Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei um **concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.** Não conforme o concerto que fiz com

> seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, **apesar de eu os haver desposado**, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: **porei a minha lei no seu interior** e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conhecei ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados. (Jeremias 31:31-34)

Deus tem um plano para que as duas filhas de Sião se unam e sejam renovadas interiormente numa nova aliança, de modo a que sejam purificadas no seu interior. Esta é um referência ao Espírito que seria dado na Nova Aliança, capacitando o povo de Deus a ser fiel à aliança e promovendo uma união eterna.

A promessa de restauração vem ligada à imagem do casamento: voltará a haver alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

> Assim diz o SENHOR: Neste lugar (de que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais), nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá a voz de gozo, e a voz de **alegria, e a voz de noivo, e a voz de esposa**, e a voz dos que dizem: Louvai ao SENHOR dos Exércitos, porque bom é o SENHOR, porque a sua benignidade é para sempre; e a voz dos que trazem

> louvor à Casa do SENHOR; pois farei que torne o cativeiro da terra como no princípio, diz o SENHOR. (Jeremias 33:10-11)

Jeremias avança voltando ao seu presente e assim à punição pela infidelidade. É interessante a referência à aliança, com o "*passar por entre as partes*", como referimos no capítulo sobre "*berith*".

> E entregarei os homens que **traspassaram o meu concerto**, que **não confirmaram as palavras do concerto**, como eles fizeram diante de mim com o bezerro que **dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções**. Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, e os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra que **passou por meio das porções do bezerro**, entregá-los-ei, digo, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e aos animais da terra. (Jeremias 34:18-20)

O "passar por entre as porções" é a descrição da cerimónia da aliança, com as palavras que são faladas como termos da aliança. O povo e seus líderes quebraram o concerto com o Senhor, sendo infiéis às palavras da aliança.

Terminamos com um texto de Jeremias contando sobre a teimosia e cegueira espiritual do povo, que insistia em prestar culto à rainha dos

céus. Como é perturbador e incrível que na atualidade tantos permaneçam cegos neste culto à rainha dos céus!

> Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti; antes, certamente, cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à deusa chamada **Rainha dos Céus** e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e tivemos, então, fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum. Mas, desde que cessamos de queimar incenso à **Rainha dos Céus** e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome. Quando nós queimávamos incenso à **Rainha dos Céus** e lhe oferecíamos libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos? Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo: Porventura, não se lembrou o SENHOR, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra? De maneira que **o SENHOR não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes**; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê. (Jeremias 44:16-22)

Quão difícil é ser profeta com o povo duro de coração daquele tempo, mas deste também! Não

pensemos que aquele povo era pior que qualquer povo da atualidade. Deus ama tanto qualquer povo sobre a terra como amou este Israel.

O objetivo sempre foi alcançar todas as famílias da terra, como prometeu a Abraão. A Noiva será feita da reunião de Israel, de Judá e de todas as nações da terra. A Noiva é feita de humanos da Nova Aliança, o novo concerto anunciado por Jeremias. A Nova Aliança é para todo o que crê!

O casamento de Deus, segundo Ezequiel

Ezequiel é filho de um sacerdote (Ezequiel 1:3). Ele precede Daniel na linha apocalíptica e é como ele um profeta do Exílio, profetizando desde a Babilónia. Ezequiel, tal como Jesus, é chamado de "filho do homem"[19] muitas vezes.

O profeta exorta ao arrependimento de Israel como um todo (Ezequiel 6:3), mas dirige-se muito a Jerusalém (Ezequiel 4:7; 5:5). Enumera os diversos pecados, mas como os restantes profetas, acentua a questão da infidelidade do culto aos deuses das nações.

Na Babilónia, Ezequiel profetiza sobre toda a liderança: rei, príncipes, profetas, sacerdotes e anciãos. Todos se corromperam e levaram o povo a afastar-se de Deus (Ezequiel 7:26-27). Ezequiel tem

[19] Daniel é também chamado de filho do homem, apenas uma vez (Daniel 8:17), mas surge essa expressão outra vez no seu Livro na visão do Ancião de Dias, quando surge o Filho de Deus, ali referido "um como filho do homem" (Daniel 7:13).

visões de Jerusalém, com mulheres a chorar por Tamuz e homens dentro do templo a orar ao sol (Ezequiel 8:14, 16).

O capítulo 16 é o mais relevante para o nosso tema. Deus refere as origens de Jerusalém, não do povo, mas da cidade. Antes de ser conquistada por David, era habitada por amorreus e heteus, povos idolatras (Ezequiel 16:3). Por isso, diz que o pai de Jerusalém era amorreu e a mãe heteia. Depois inicia uma narrativa figurada e longa.

É relatado um nascimento de forma desleixada, como um bebé recém-nascido, que é abandonado no sangue do seu nascimento, sem nenhum cuidado:

> E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação, nem tampouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas. Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste. E, **passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue e disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive**; sim, disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive. (Ezequiel 16:4-6)

Deus olhou para o bebé em sangue, com morte certa, e cuida dele para que viva. A criança cresceu até tornar-se uma jovem bela, mas mesmo assim sozinha e desprotegida.

> Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste, e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura; avultaram os seios, e cresceu o teu cabelo; mas estavas nua e descoberta. E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; **e estendi sobre ti a ourela do meu manto e cobri a tua nudez; e dei-te juramento e entrei em concerto contigo**, diz o Senhor JEOVÁ, e tu ficaste sendo minha. Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo. Também te vesti de bordadura, e te calcei com pele de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda. E te ornei de enfeites e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu pescoço. E te pus uma jóia na testa, e pendentes nas orelhas, e uma coroa de glória na cabeça. E assim foste ornada de ouro e prata, e a tua veste foi de linho fino, e de seda, e bordadura; nutriste-te de flor de farinha, e de mel, e de óleo; e foste formosa em extremo e foste próspera, até chegares a ser rainha. (Ezequiel 16:7-13)

É a mesma imagem, que é descrita no Livro de Rute, quando esta pede para Boaz lançar sobre ela a sua capa (Rute 3:9). A simbologia é o convite à ligação matrimonial. No texto de acima, Deus faz o mesmo, cobrindo a nudez e indicando a intensão de fazer a aliança do casamento. A referência ao sangue é aqui o sangue menstrual, que a torna impura, mas mostra que é uma mulher jovem, em idade de casar. Vemos também uma semelhança no relato do servo de Abraão, quando encontra Rebeca. Como presente de casamento do seu amo,

ele dá joias e presentes a Rebeca (Gênesis 24:47-53). E assim, Deus faz da jovem, sua esposa e rainha.

> E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor JEOVÁ. Mas confiaste na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama, e **prostituías-te a todo o que passava**, para seres sua. E tomaste das **tuas vestes**, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles; tais coisas não vieram, nem hão de vir. E tomaste as **tuas joias** de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas. E tomaste as **tuas vestes** bordadas e os cobriste; e **o meu óleo e o meu perfume** puseste diante delas. E **o meu pão que te dei, e a flor de farinha, e o óleo e o mel**, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em cheiro suave; e assim foi, diz o Senhor JEOVÁ. Além disso, tomaste a **teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras**, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos; acaso, é pequena a tua prostituição? E **mataste meus filhos** e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo fogo. (Ezequiel 16:14-21)

O profeta relata a prostituição da bela rainha, que entregou tudo o que recebeu do seu Esposo divino aos seus amantes: as vestes, as joias, os perfumes, o alimento e até sacrificou os filhos que gerara. Nesta parte do texto, já é clarificado o significado dos pecados da figura da esposa: as imagens dos falsos deuses são os amantes, a quem

ela dava tudo e a quem sacrificava os filhos. Esta é a triste descrição do povo de Deus, aqui figurado por Jerusalém, a sua capital espiritual.

A esposa adultera, esqueceu que foi o Esposo que a salvou da morte ao nascer e que a protegeu e cuidou na juventude, quando não era nada e estava sozinha no seu sangue: "*em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando tu estavas nua, e descoberta, e manchada do teu sangue*" (Ezequiel 16:22).

Segue-se um relato de tudo o que a mulher adultera fez. São usadas expressões chocantes como "*alargaste as pernas a todo o que passava*" (16:25), "*caminho depravado*" (16:27), "*eras insaciável*" (16:28), "*meretriz imperiosa*" (16:30). Depois diz que é pior que a prostituta, porque esta é paga, mas ela é uma adultera que o faz gratuitamente a estranhos e ainda lhe dá presentes, pagando em vez de ser paga (16:31-34).

A partir daqui, Deus começa a prometer uma punição para a mulher e para os amantes, de modo que os amantes se voltarão contra a adultera, que também derramou o sangue dos filhos, que teve com eles (16:36-38). Ela fica despida e é apedrejada, como a lei indica para punição da mulher adultera (Deuteronómio 22:22).

Jerusalém representa o Reino do Sul, o Reino de Judá. O profeta chama a Samaria e a Sodoma

de irmãs da esposa adultera (Ezequiel 16:45-45) e diz que ela é pior que as irmãs, de modo que justificou as irmãs, ao fazer pecados piores que elas (Ezequiel 16:47-51). Deus fará voltar os cativos de Samaria e Sodoma, para envergonhar a Jerusalém (Ezequiel 16:53-56) e diz que lhe fará como ela fez, desprezando o juramento e quebrando a aliança (Ezequiel 16:59).

No final, Deus anuncia que se lembrará da aliança que fez com a esposa, na sua mocidade, de modo que estabelecerá uma aliança eterna (Ezequiel 16:60).

Ezequiel continua nos capítulos seguintes repreendendo Jerusalém e avisando das punições, sempre intercalando com promessas de regresso de cativeiro e de restauração, para que as nações vejam que Deus é Senhor.

No capítulo 23, surge outra parábola semelhante ao capítulo 16. Conta a história de duas mulheres irmãs, que se prostituíram no Egito na sua juventude. Mais uma vez, é utilizada uma linguagem ousada: "*ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade*" (Ezequiel 23:3). Os nomes indicados são *Oolá*, a mais velha, e *Oolibá* a sua irmã[20]. Depois, a irmãs pertenceram ao Senhor e tiveram filhos (Ezequiel 23:4). É assim abreviado o concerto

[20] Em outras traduções vem Aholah e Aholibah.

que fizeram com o Senhor no deserto. Oolá é Samaria e Oolibá é Jerusalém. Ao sair do Egito eram um só povo, mas é assim que o profeta conta a parábola que recebeu de Deus.

Procurei o significado destas palavras, usadas como nomes, porque geralmente têm sentidos importantes. Este site judaico explica bem, de forma sucinta:

> Oolá e Oolibá na realidade são Ohala e Ohaliba.[...] Ohala quer dizer literalmente, "**A tenda dela**", e Ohaliba significa literalmente "**Faça a sua tenda nela**", dando a entender que o culto de Israel era pagão desde a divisão do reino, e que o culto de Judá era do Senhor, mas que ambos os povos se corromperam diante do paganismo que entrou na sociedade hebréia.[21]

Ambas as irmãs se prostituíram, depois de serem do Senhor, sendo indicado que a sua prostituição tinha a ver com os ídolos de que se enamoraram. Oolibá, a mais nova, corrompeu-se mais que a irmã (Ezequiel 23:5-17). Deus diz então ele se afastou da mais nova, como tinha acontecido com a mais velha (23:18). É lembrada a apostasia da mocidade, antes de terem feito o concerto com o Senhor (23:21).

---

[21] https://cafetorah.com/o-que-realmente-significa-oola-e-ooliba/ - consulta em 2024-12-21

Os amantes virão contra ela e envergonhá-la-ão. Serão eles a expô-la e a envergonhá-la, porque andou no caminho da sua irmã (Ezequiel 23:29-31). Por isso será também punida, como a outra, por causa de toda a idolatria e por ter sacrificado, no fogo, os filhos que Deus lhe dera (Ezequiel 23:32-37). O desrespeito pelos sábados é sempre referido, ao ser descrita a "traição conjugal" (Ezequiel 23:38), assim como em outros profetas.

Ezequiel continua com a linguagem conjugal falando da prostituição de *Oolá* e a *Oolibá* (Ezequiel 23:40-46). Elas serão punidas para servirem de exemplo e para que reconheçam que Deus é Senhor (Ezequiel 23:47-49). O profeta anuncia castigos para outras nações também.

A punição a Israel culmina sempre com a promessa da sua restauração. Deus é bem claro que não o fará porque Israel mereça, mas por causa do seu Nome perante as nações (Ezequiel 36:22-23). Então, Deus fará algo que já prometera anteriormente e em outros profetas:

> Então, espalharei **água pura** sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E vos darei um **coração novo** e porei dentro de vós um **espírito novo**; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós **o meu espírito** e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu

> dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus. (Ezequiel 36:25-28)
>
> E lhe darei um mesmo coração, e **um espírito novo porei dentro deles**; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um **coração de carne**; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. (Ezequiel 11:19-20)

Claramente, esta promessa é cumprida com a descida do Espírito no Pentecostes, depois da ascensão do Messias. Como diz o apóstolo Paulo, é o Espírito que capacita a obedecer e a cumprir os mandamentos de Deus. Não é algo que o povo de Israel, ou os convertidos a Cristo, consigam pela sua capacidade, mas é o Espírito que capacita (Romanos 8:2-4).

Ezequiel profetiza ainda algo muito importante: a reunião entre Judá com o Reino do Norte, chamado Israel (Ezequiel 39:17-18). Deus não tem várias esposas, Deus tem apenas uma Esposa, que se fragmentou por um tempo, mas que, não só se reúne como é ainda acrescentada.

Depois do regresso do cativeiro, não mais se diferenciava entre quem pertencia a Judá ou a outras tribos. No tempo de Jesus, todos habitavam a terra, embora nunca mais tenham deixado de estar sob domínio de algum império. Nunca mais tiveram outro rei da linhagem de David, além do rei

Messias anunciado:

> E **meu servo Davi reinará sobre eles**, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão. E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe **eternamente**. (Ezequiel 36:25-28)

O rei eterno, da descendência de David, reinará sobre o povo unificado, mas a que se agregaram as nações enxertadas pelo Messias (Romanos 11:11-18). A Noiva será feita de um Israel espiritual que Paulo descreve como uma Oliveira, em que Judeus e Gentios unem-se ao Senhor, como a Esposa idealizada para o Filho.

O casamento poligâmico

Jesus, quando é questionado sobre o casamento, remete para o Princípio: "*no princípio, não foi assim*" (Mateus 19:4,8). Como era no princípio?

> Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, **no princípio, o Criador os fez macho e fêmea** e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? (Mateus 19:4-5)

No Princípio, significa antes do Pecado. No Princípio, Deus fez um homem e uma mulher (Génesis 1:27). O homem deveria deixar o seu pai e a sua mãe para formarem uma nova unidade familiar (Génesis 2:24). Não havia poligamia, eram dois unidos como um só.

Provavelmente, a poligamia surgiu por influência dos anjos caídos, que influenciaram os homens debaixo do pecado (Génesis 6:4-5). Não é descrito como começou, apenas temos o primeiro

relato bíblico de um homem que toma duas mulheres:

> Lameque **tomou para si duas esposas**: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá. E Ada teve a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado. E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão. E Zilá também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá. E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar. Porque sete vezes Caim será vingado; mas Lameque, setenta vezes sete. (Génesis 4:19-24)

Este Lameque, da descendência de Caim, era muito sujeito à ira e homicida como o seu antepassado. A prática da poligamia surge, num contexto de distanciamento de Deus. Na linhagem de Seth, não é referido nada semelhante.

No relato bíblico, nas personagens destacadas, é Abraão que toma outra mulher, além da sua esposa. Porém, é como concubina e não como esposa. Abraão veio de Ur dos Caldeus, a terra da Babilónia, onde espiritualmente nasceu a rebelião oficial contra o Criador, com a torre de Babel (Génesis 11:1-9). Esta foi a cultura onde nasceu Abraão (Génesis 11:27-31).

Apesar da concubina temporária (Agar), “empurrada” por Sara (Génesis 16:2), no tempo em

que ela não tinha filho, Abraão manteve Sara como sua única esposa. Depois da sua morte, toma outras concubinas. Uma delas foi Quetura, da qual teve diversos filhos, enviados para longe para não herdarem com o filho de Sara (Génesis 25:1-6). Isaque também teve apenas Rebeca, como mulher (Génesis 24:4,67).

Jacob, depois chamado de Israel, foi buscar mulher aos parentes de sua mãe. Ali, seu tio Labão "enganou o enganador"[22], e deu-lhe a filha não desejada, de modo que, para depois ter Raquel, Jacob teve de ficar com as duas irmãs (Génesis 29:25-27). Isso viria a ser proibido pela Lei, mas nesta fase ainda não tinha sido dada. Depois, as esposas deram-lhe as servas como concubinas e o povo de Israel nasce de doze filhos, destas quatro mulheres.

Isto implica alguma necessidade da poligamia, para ser gerada a nação de Israel? Claro que não! Leia foi a esposa inicial, ela teve seis filhos que poderiam ter a sua descendência multiplicada. Seria suficiente para Deus criar a nação que precisava para trazer o Messias à terra.

Quando Deus dá a Lei a Moisés, curiosamente não proibiu a poligamia, mas deu leis para a regular. Uma segunda esposa teria os mesmos

---

[22] Jacob significa suplantador, que engana um rival para o superar ou tomar o seu lugar.

direitos que a primeira e os seus filhos teriam igualmente herança (Êxodo 21:7-11). O filho primogénito, fosse da preferida ou não, teria a herança de primogenitura (Deuteronómio 21:15-17). Um homem não poderia casar com a irmã da esposa (Levítico 18:18).

No Antigo Testamento, Deus não proibiu a poligamia, mas desincentivou-a. Não sabemos exatamente porque não a aboliu. Poderá ter sido porque as mulheres tinham dificuldade em subsistir sozinhas e isso poderia reduzir o número de mulheres que teriam de recorrer a prostituição ou escravidão para sobreviver.

Relativamente aos reis, Deus instrui a que não multipliquem mulheres (Deuteronómio 17:17) e ao sacerdote impõe uma só mulher que seja virgem (Levítico 21:13-14). Apesar das instruções da Lei, os homens tenderam a corromper-se, como já vimos, e esta área não foi exceção. David teve oito esposas: Mical, Abigail, Ainoã, Maaca, Hagite, Abital, Eglá, Bate-seba, além de muitas concubinas (I Samuel 18–19; 25; II Samuel 11:1-17; 3:2-5; I Crónicas 3:1-3). O seu sucessor, Salomão, seguiu as pisadas do pai e ainda piorou. Além da filha do Faraó, teve mais 700 esposas e 300 concubinas (I Reis 11:1-3).

Apesar de tudo isso, no livro de Provérbios encoraja-se ao casamento monogâmico (Provérbios 5:15-20; 12:4; 19:14). O elogio à mulher virtuosa,

em Provérbios 31, dá-nos a entender que ela é a única esposa. Neste tema, há um texto relevante no profeta Malaquias:

> Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. E dizeis: Por quê? Porque o SENHOR foi **testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade**, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher do teu concerto. E **não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito**? E por que somente um**? Ele buscava uma semente de piedosos**; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que aborrece o repúdio e aquele que encobre a violência com a sua veste, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais desleais. (Malaquias 2:13-16)

Deus repreende o povo de Judá, porque foram infiéis às suas esposas. O mais interessante é que nos remete também para o Génesis, porque refere o momento da criação: "*não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito*"? Deus diz-lhes que fez uma só mulher para Adão de forma intencional, porque queria uma "*semente de piedosos*", ou seja, queria uma descendência santa e pura.

Jesus lembra a criação (Mateus 19:5) e todo o Novo Testamento trata o casamento como sendo monogâmico e heterossexual: exclusivamente entre

um homem e uma mulher. O apóstolo Paulo diz que, quem não tem o seu dom de celibato, deve ter uma esposa e cada mulher tenha um marido (I Coríntios 7:1-2). O texto sobre relação conjugal, em Efésios 5:22-33, fala do relacionamento entre um único marido e uma única mulher.

Quando Paulo dá instruções sobre liderança, claramente proíbe a poligamia, indicando que devem ser "*maridos de uma só mulher*" (I Timóteo 3:2, 12; Tito 1:6). Na pregação aos gentios, certamente encontravam famílias poligâmicas. Paulo coloca como requisito para liderança que tenham apenas uma mulher. Não parece aqui estar a falar de divórcio, embora os cristãos utilizem equivocadamente estes textos para impedir pessoas divorciadas de serem líderes. Tudo depende dos casos. Muitos divorciaram-se antes de se converterem e não creio que, casando com crentes posteriormente, estejam impedidos por Deus de serem servos da Igreja, se Deus os chamar.

No tema do casamento, o ensino de Paulo não tem espaço para a poligamia. Todos os textos sobre casamento incluem apenas uma mulher. Deus tolerou a poligamia no Antigo Testamento, mas sempre procurou limitar. A monogamia é o ideal de Deus para o casamento.

O desvio do padrão divino acontece em paralelo à idolatria. À medida que o homem se vira para outros deuses e se torna politeísta, ele torna-

se também polígamo. Quanto mais o homem se volta para Deus e o adora como único Senhor, mais ele se corrige nesta questão e volta ao plano original do Princípio.

No nosso estudo, em capítulos anteriores, vemos Deus falar das duas irmãs, filhas de Sião, enquanto Israel se dividiu em dois reinos. Mas sempre foi profetizada a reunião dos reinos divididos. Além disto, Deus promete que as nações da terra se unirão também, para todos terem apenas um rei, o Filho de David prometido. A Noiva de Deus será um único Corpo coletivo, mas um só. **Deus não é polígamo!**

O divórcio no Antigo Testamento

O termo para repúdio, ou o divórcio, em que o homem "despedia" a mulher, é *shalach.* As mulheres não tinham meios de subsistir sozinhas, por isso elas não pediam o divórcio. Na sociedade muito patriarcal, **o divórcio era o repúdio** (*shalach*), feito obviamente do homem para com mulheres.

> Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino e **despediu-a** (*shalach*); e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba. (Genesis 21:14)

No tempo de Abraão, não havia Lei, nem a Carta de Divórcio. Foi a Lei de Moisés que regulou casamento e divórcio (Deuteronómio 21:10-14; 22:13-19; 22:28-29).

A Lei permitiu a Carta de Divórcio, para proteção da mulher, de forma que esta ficaria livre para casar novamente. Deuteronómio 24:1-3 contém tanto "*shalach*" (despedir, mandar embora) quanto "*keriythuth*" (certificado de divórcio) num contexto de procedimentos legais de divórcio.

> Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará **escrito de repúdio** (*keriythuth*), e lho dará na sua mão, e a **despedirá** (*shalach*) da sua casa. Se ela, pois, saindo (yaṣa') da sua casa, for e se casar com outro homem, e se este último homem a aborrecer, e lhe fizer **escrito de repúdio** (*keriythuth*), e lho der na sua mão, e a **despedir** (*shalach*) da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então, seu primeiro marido, que a **despediu** (*shalach*), não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança. (Deuteronómio 24:1-4)

O profeta Isaías tem um texto onde surgem as mesmas duas palavras. Deus diz que nunca passou Carta de Divórcio, ou seja, não houve uma iniciativa de Deus de afastar a "esposa". Foi a própria maldade da esposa que atingiu um nível tal que Deus a repudiou. Se Deus lhe tivesse dado Carta de Divórcio, ela estaria livre para tomar outro

marido. Porém, Deus diz que não foi isso que aconteceu.

> Assim diz o SENHOR: Onde está a **carta de divórcio** (*keriythuth*) de vossa mãe, pela qual eu a **repudiei** (*shalach*)? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi **repudiada**. (Isaías 50:1)

Em Esdras 10, no regresso do Cativeiro Babilónico, num momento que deveria ser de restauração e recomeço, o sacerdote Esdras percebe que muitos do povo tinham casado com mulheres de outros povos. Voluntariamente, os homens aceitam despedir as mulheres pagãs, num concerto coletivo de arrependimento e santificação.

> Então, respondeu Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus e casamos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no tocante a isso, ainda há esperança para Israel. Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus, de que **despediremos** (*yâtsâ*) todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei. (Esdras 10:2-3)

Em Esdras 10:3, embora a palavra *yâtsâ* seja usada num contexto de separação conjugal, tem

um sentido geral de "ir embora", "sair"[23]. Não designa nada específico ao repúdio. Porque não foi usado o termo *shalach*? Não foram divórcios comuns, foi uma exceção num movimento nacional de purificação. Não significa que, quem casou com alguém fora da fé, tenha necessariamente de despedir o cônjuge, é *à priori* que a Lei de Deus deve ser obedecida. Neste caso, acabados de chegar de um cativeiro, houve uma comoção coletiva pelo facto que estarem já a infringir a Lei.

Quando Deus diz em Malaquias 2:16, que detesta o repúdio ou divórcio, usa "*shalach*". Não ia dizer que detestava o "certificado de divórcio", porque isso foi uma proteção às mulheres que eram repudiadas. Ele detesta o divórcio em si, o ato de repudiar é o divórcio, no contexto do Antigo Testamento.

[23] Concordância de Strong, E-Sword Bible Software

O divórcio no Novo Testamento

Chegamos a este tema, depois de acompanharmos Deus na história da humanidade, sendo misericordioso e perdoador, nas maiores traições e prostituições. Quando eu era jovem e muito julgadora dos outros, um homem de Deus sábio disse-me: "*o profeta novo destrói tudo ao seu redor, o profeta velho é misericordioso*". Neste momento, depois de observarmos como Deus é, somos capazes de ser como o profeta velho e olhar para os erros dos homens com os olhos do amor, compaixão e perdão, que Deus sempre manteve, nos piores momentos.

Uma das questões que os fariseus colocaram a Jesus foi acerca do repúdio: "*é lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?* " (Mateus 19:3). Esta pergunta tinha uma razão. Existiam duas escolas de pensamento acerca da interpretação de Deuteronómio 24. A escola de *Shammai* defendia que o marido só poderia divorciar-se em caso de imoralidade sexual. A

escola de *Hillel*, por seu lado, dizia que o homem poderia repudiar a sua mulher por qualquer motivo[24]. Jesus já tinha falado em divórcio no Sermão do Monte (Mateus 5:31-32) e eles vinham questioná-lo:

> Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, **no princípio**, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da **dureza do vosso coração**, vos **permitiu** repudiar vossa mulher; mas, **ao princípio**, não foi assim. (Mateus 19:4-8)

Jesus remete os seus questionadores para o Princípio. Deus considera o casal como um só e há realmente uma união, não só carnal, mas espiritual. O quebrar de uma aliança de casamento não é cortar apenas uma unidade em duas partes, é rasgar uma unidade de forma violenta. Esse rasgar vai provocar dor, de feridas espirituais e naturais.

> Eu vos digo, porém, que **qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de**

---

[24] https://www.jewishencyclopedia.com/articles/5238-divorce

> **prostituição** (*porneia*), e casar com outra, comete adultério; e **o que casar com a repudiada também comete adultério**. Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar. Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba. (Mateus 19:9-12)

Jesus toma a interpretação de *Shammai* de Deuteronómio 24:1-4. Note-se que o termo *pornea* é traduzido como "prostituição", "fornicação", "imoralidade sexual", ou ainda "relações sexuais ilícitas", nas diversas traduções que conheço. Temos, ainda assim, de estar cientes, de que é uma referência direta a Deuteronómio 24:1.

O termo *pornea* pode querer dizer aqui um caso extremo, como ser descoberta que há uma relação familiar com a mulher, ou que a pessoa já é casada, ou mesmo que há outra situação grave impeditiva da união[25]. Não quer dizer obrigatoriamente que é uma traição marital.

Outro aspeto importante, é que apenas no Evangelho de Mateus é considerada esta exceção. Vejamos os textos paralelos nos outros Evangelhos:

> E ele lhes disse: **Quem repudiar sua mulher e**

[25] Por exemplo descobrir que a suposta mulher é um homem biológico.

> **casar com outra comete adultério** contra aquela. E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério. (Marcos 10:11-12)

> **Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério**; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério. (Lucas 16:18)

Os Evangelhos Sinóticos têm os três textos semelhantes. Só o de Mateus tem a exceção de *pornea*, apoiando a escola de *Shammai*. O Evangelho de Marcos (o menor e o que se pensa ser mais antigo) e o Evangelho de Lucas têm uma proibição absoluta do divórcio, sem exceções. Não é de espantar, porque já lemos, em Malaquias, que "*Deus abomina o divórcio/repúdio*".

O Evangelho de João é bastante diferente na sua estrutura, porque é menos narrativo e mais teológico. O que poderemos encontrar que tenha algum contributo para o nosso tema?

O texto de João 8, sobre a prostituta, era um julgamento pelo facto da mulher se prostituir, mas muitos daqueles homens estavam comprometidos e não eram aptos a ser testemunhas de acusação (Deuteronómio 19:15). Para alguém ser julgado era preciso existirem duas ou três testemunhas. Jesus diz-lhes que se não tivessem pecado para avançarem com o julgamento. Saíram todos, até Jesus e a mulher ficarem sozinhos e sem

testemunhas não podia haver condenação.

O que este texto tem a ver com casamento e divórcio? Tem a ver que os homens sabem julgar os outros, mais do que se julgam a si mesmos. São mais rápidos em julgar que em perdoar e em mudar-se a si mesmos. Isto acontece muitas vezes entre cônjuges e na análise de divórcios de outros. Somos mais rápidos em julgar outros, que em julgar-nos a nós próprios.

> Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: **Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra**. E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava. Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; **vai e não peques mais**. (João 8:7-11)[26]

Uma vez estive num jantar com um grupo de cristãos e um deles contava sobre o divórcio de um casal também cristão. A esposa tinha traído o marido com um colega de trabalho. Mesmo estando arrependida e tendo pedido perdão, o marido

[26] O episódio da prostituta não está nos manuscritos mais antigos do Evangelho de João, mas não é questionada a sua canonicidade, apenas a sua localização do Evangelho de João.

decidira avançar com o divórcio, invocando que tinha direito, baseado em Mateus 19:9. Ele repetiu várias vezes durante aquele jantar: "ele tem direito". Segundo todos os textos que vemos até aqui, direi que ambos foram duros de coração: ela porque traiu o marido e não se soube guardar e conter, ele porque não soube perdoar. Disse Jesus "*pela dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar*".

Quando Pedro perguntou a Jesus: "*até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?*" Jesus respondeu: "*não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete*", indicando que não havia limite (Mateus 18:21-22). Cada vez que um cristão ora o Pai Nosso, repete "*perdoa as nossas faltas, assim como nós perdoamos*" (Mateus 6:12). Dirão alguns: "*duro discurso, quem o poderá ouvir*" (João 6:60)? Duro é o nosso coração!

O incentivo a perdoar não tem exceções. Parece que serve para todos os pecados menos para o casamento. Não é assim. **O plano de Deus é sempre arrependimento, perdão e restauração.** Tudo tem de começar com verdadeiro arrependimento de quem peca, a seguir é preciso haver um perdão real e só depois Deus opera a restauração.

Jesus encontrou uma mulher com a qual conversou:

> Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque **cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido**; isto disseste com verdade. (João 4:17-18)

A samaritana teve cinco maridos, portanto fora repudiada ou tinha ficado viúva. Neste momento vivia com um homem, sem ser casada com ele. Algo na situação marital não era regular, de modo que não era considerado casamento. Não é por duas pessoas viverem juntas que são casadas. Por exemplo, o homem podia ser casado e não ter regularizado o divórcio corretamente.

Tal como aconteceu com a prostituta, Jesus não condenou a Samaritana. Ele tinha um efeito de levar as pessoas ao arrependimento, pelo amor. Só aos religiosos é que exortava de forma mais rigorosa. Com as mulheres sofridas, agia com compaixão, para curar, não para condenar. No Evangelho de João, destaca-se a atitude de Jesus para com mulheres, que eram consideradas grandes pecadoras e dignas de punição. Deus pretende arrependimento para restauração, não condenação e punição.

Vejamos de seguida o que diz o apóstolo Paulo, sobre o tema do divórcio:

> Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que **será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem**; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias. (Romanos 7:1-3)

É claro que uma viúva fica livre para casar, mas o que é colocado em causa, é se alguém divorciado, pode casar perante este texto. Não pretendo colocar jugos aos outros, que eu mesma não poderia suportar. Apenas estou a analisar os textos de forma objetiva. Note-se que estamos a falar de filhos de Deus, cristãos casados com outros cristãos. Não estamos a falar de cristãos casados com incrédulos. Vejamos o que diz Paulo em outro texto:

> Ora, aos casados, ordeno**, não eu, mas o Senhor**, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher. Aos mais **digo eu, não o Senhor**: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém,

> agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, **não fica sujeito à servidão** nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem **chamado à paz**. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher? (I Coríntios 7:10-16)

Em primeiro lugar, o apóstolo toma a iniciativa de fazer a distinção entre aquilo que foi o Senhor que disse e o que ele diz. Já ouvi comentários indignados afirmando que tudo o que Paulo diz é do Senhor, porque tudo é inspirado. Não podemos anular a própria palavra de Paulo para dar interpretações subjetivas. Temos de valorizar da forma como o texto indica.

O que foi o Senhor a dizer? Penso que Paulo está a citar palavras de Jesus nos textos que já indicámos: "*que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher*". Não é isso que diz exatamente em Marcos 10:11-12?

No caso de dois cristãos, parece que Paulo confirma a versão de Marcos e Lucas, sem exceções para segundos casamentos, dentro da instrução divina. Diz expressamente que dois cristãos que se separem não devem voltar a casar, mas podem voltar a reconciliar-se, ou ficar separados. Isto é apenas entre dois cristãos.

Depois, Paulo dá uma orientação sobre a qual não tem mandamento do Senhor. No caso de um cristão casado com um incrédulo: "*a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido*" e "*se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão*".

Notem-se as expressões "*não fica sujeito à servidão*" e "*Deus vos tem chamado para a paz*". No caso de cristãos que se convertem, Paulo aconselha (sem mandamento do Senhor) que a pessoa tente levar o incrédulo à salvação e não se separe. Mas não diz que é mandamento do Senhor. Não há aqui uma sujeição, como no caso de serem ambos cristãos.

Pressuponho que esta situação se refere a uma conversão depois do casamento. Se a pessoa casou em jugo desigual, foi a sua escolha e isto não se aplicará. Quem casa em jugo desigual já desobedeceu à priori. Deveria honrar a escolha, mas mais uma vez, não posso colocar jugos que eu não poderia suportar.

O que Deus nos instruiu é sempre o melhor para nós. Porém, nem sempre fazemos as escolhas certas e podemos errar. Em vez de condenar, Jesus sempre procurou restaurar. Penso que há um princípio que deveremos sempre considerar:

Digno de honra entre todos seja o matrimónio, bem

> como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros. (Hebreus 13:4)

O casamento é uma aliança de sangue que deve ser honrada. E dentro dele, mantida a fidelidade entre o casal. Neste trabalho, estudamos as traições do povo de Deus e a forma como Deus sempre reagiu. Infelizmente, o ideal não é o que acontece na prática, nem com o povo de Deus, nem com os casamentos humanos. Nesses casos, devemos usar as instruções bíblicas de forma misericordiosa e de modo a restaurar os envolvidos, não a destruir em nome de uma interpretação bíblica que pode ser imperfeita, porque não somos Jesus.

Na minha opinião, Deus abre uma exceção no caso de alguém que se converte, sendo casado com outro que rejeita a Cristo. Creio que o texto de I Coríntios 7 indicia que este pode libertar-se, caso não consiga suportar o jugo desigual consequente à conversão. Contudo, o ideal seria levar o cônjuge a Cristo. Se o lar se tornar um "inferno". Deus não nos chamou para vivermos em escravidão. Não há uma regra, por isso cada um busque a Deus, porque será a Deus que deverá presar contas.

Em todos os casais cristãos, há sempre um que busca mais a Deus que o outro. Não estamos a falar disso. Estamos a falar de alguém que não aceita o Evangelho decididamente. O apóstolo diz

que não sabemos se a pessoa algum dia se converterá e Deus chamou-nos para a paz. Embora ele diga isso no caso de ser o incrédulo a ir embora, também iniciou dizendo que diz "ele e não o Senhor", abrindo espaço para o cristão buscar de Deus em cada situação.

Conheci, na minha juventude, um cristão que ao converter-se acabou divorciando-se, porque a mulher fazia bruxaria e a convivência era terrível. Nesse meu tempo de "profeta novo", considerava-o em adultério, porque não podia casar novamente. Hoje estudando estes textos de forma mais cuidada e com mais maturidade de vida, percebo que ele sendo "nova criatura" precisava viver de "novo" com alguém no mesmo jugo. Não digo isto porque quero ser "boazinha", mas porque há mesmo respaldo bíblico.

O apóstolo Pedro era casado. Todos conhecem a história da cura da sogra de Pedro (Mateus 8:14). Provavelmente outros eram casados também. Nunca se fala sobre a mulher de Pedro, nem se ela se tornou discípula de Cristo. Há a probabilidade de não se ter convertido, porque não é referida. No entanto, Paulo diz o seguinte: "*Não temos nós direito de levar connosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?*" (I Coríntios 9:5). Parece que os apóstolos, entre eles Pedro, nas suas viagens levavam uma esposa cristã. Seria a mesma ou teria tomado uma

esposa cristã posteriormente? Ficamos sem a resposta, mas ambas as situações são possíveis.

Falta ainda abordar um pormenor, muitas vezes usado para desculpar pecados graves. Todos pecamos e alguns de nós podem ter cometido já pecados muito graves, mas mais grave é não haver arrependimento. Para haver arrependimento é preciso chamar pecado ao que é pecado e não minimizar, o que é grave.

> Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração **cometeu adultério** com ela. (Mateus 5:27-28)

Um olhar impuro, ainda que Jesus o tenha chamado de adultério, não é igual a um adultério efetivo, porque não envolveu outra pessoa. Ninguém pode justificar um divórcio, porque o outro terá olhado de forma impura para alguém. Não é a mesma coisa. O contexto em que Jesus disse isso é no sentido de buscar uma santificação mais profunda e não respaldar outros pecados. Devemos santificar-nos ao ponto de não ter esse tipo de desejos pecaminosos, mas não é licença para pecados mais graves.

Para justificar segundos casamentos não permitidos pela Palavra de Deus e para distorcer situações, consideram-se todos os tipos de pecados

ao mesmo nível. Os pecados não são todos iguais e não têm todos a mesma gravidade. A Bíblia fala de pecados para morte e pecados que não são para morte (I João 5:16-17). Um pecado que envolva terceiros é sempre mais grave, nas suas consequências, que um pecado que envolva só o próprio.

Há muitos anos, uma jovem partilhava comigo, que mesmo sendo cristã, não conseguia deixar de ter relacionamentos, porque tinha necessidade de sexo e tornara-se uma dependência. Parece chocante, vindo de uma cristã, mas infelizmente a vida real não é tão cor de rosa como gostaríamos. Além de orarmos pela pessoa, ela também precisa de ajuda em misericórdia. Na altura, aconselhei-a a substituir o sexo com homens, por masturbação. Posteriormente lidaria com isso, para deixar progressivamente. Ela ficou muito indignada, porque "masturbação era pecado" também… A questão é que um pecado em que não envolvemos terceiros é sempre preferível até sermos libertos de todos eles. O ideal era que ela deixasse tudo isso e esperasse até encontrar um marido, mas até lá é preciso minimizar estragos, na vida dela e de outros. Acontece que ela já tinha engravidado de um e abortado. Era urgente evitar mais situações dessas.

Os pecados não são todos iguais. Todos os pecados precisam arrependimento. Mas por vezes é

preciso ir deixando progressivamente até à totalidade. Há muitos testemunhos de pessoas que foram libertas de forma instantânea. Outros vão sendo progressivamente. Em tudo, temos de nos lembrar que o alvo é a restauração das pessoas, não a sua condenação. Só há um juiz, a nós cabe ser canais da compaixão que Deus sempre teve para com o ser humano.

Termino este capítulo, citando um pregador muito conhecido, com ministério para com a família, especialmente casamentos. Cláudio Duarte é seguido por cristãos e não cristãos, porque consegue, com muito humor, ajudar a resolver problemas práticos, sempre tendo por base a Palavra de Deus. Ouvi-o dizer algo que nunca mais esqueci: "todo o divórcio acontece por dureza de coração", ou dureza do que trai, ou dureza do que não perdoa. Aquele que peca contra o seu cônjuge deve arrepender-se, principalmente perante Deus e depois perante o outro. Aquele que é ferido, deveria ser capaz de perdoar.

Mais uma vez, temos de perceber que as pessoas não têm todas a mesma capacidade de gerir e erram em diferentes graus. Apesar do exemplo divino ser o perdão, muitos não são capazes de perdoar. Perderão o melhor de Deus para eles, que era a restauração e o crescimento.

Quando a Escritura diz para o homem amar como Jesus a sua esposa, é um desafio grande,

para ser aplicado mesmo nestes casos. Mas Jesus também diz para amarmos o próximo como ele amou, dando a sua vida. Não há próximo mais chegado que um cônjuge.

Jugo desigual

É necessário deixar este assunto claro, porque ele afeta muitas vidas. Nunca conheci um cristão que tivesse casado com um descrente, que não se tenha arrependido. Todavia, na juventude ou no fogo da paixão, ninguém ouve. Nesta questão das emoções amorosas, há um momento em que a pessoas não raciocina objetivamente, porque nós somos um repositório de químicos e no relacionamento amoroso, a libertação hormonal e de certos químicos é muito intensa. A verdade é que o raciocínio lógico fica efetivamente toldado. Um dia, a pessoa, inevitavelmente, percebe os erros cometidos.

No Antigo Testamento, o jugo desigual era uma questão étnica. O israelita não deveria casar com alguém fora da nação (Deuteronómio 7:3). Por vezes havia indicação de casamento dentro da mesma tribo (Números 36:6-8), por motivo de heranças.

Tomar mulher fora da nação de Israel era algo

grave. Foi por causa disso que o rei Salomão se corrompeu, no final da sua vida e cedeu à adoração de deuses estranhos. A consequência foi catastrófica: o reino de Israel foi rasgado em dois (I Reis 11:11-13).

> E o rei Salomão amou muitas **mulheres estranhas**, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: **Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração** para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai. (I Reis 11:1-4)

Depois da divisão do reino, a corrupção continuou. No reino do Norte foi muito maior, mas em Judá existiram poucos reis fiéis. O resultado foram dois cativeiros. O reino de Israel não voltou do cativeiro da Assíria. O reino de Judá voltou da Babilónia. É precisamente no regresso, quando se pretendia restaurar a aliança com Deus, que Neemias desespera ao perceber que o povo se casara com mulheres estrangeiras.

> Vi também, naqueles dias, judeus que tinham

> casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo. E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: **Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.** Porventura, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram pecar. E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas? (Neemias 13:23-27)

Já vimos anteriormente que Esdras liderou um movimento de arrependimento neste tema, ao ponto de terem despedido as mulheres com os filhos. Como disse anteriormente, isto não é para ser regra, foi um movimento de consagração do povo. Não se aplica individualmente e muito menos no contexto cristão atual.

No caso de alguém se converter, já referimos no capítulo anterior que a prioridade seria a conversão do cônjuge, se isso for conseguido (I Coríntios 7:15). Este assunto é tão delicado, que apenas se pode mostrar a orientação bíblica, e em cada caso o cristão terá de assumir a responsabilidade da sua decisão.

> **Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis**; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei. (2 Coríntios 6:14-16)

Paulo aplica o princípio, que já existia em Israel, ao o povo de Deus da Nova Aliança. Em I Coríntios 7:39, quando diz que uma mulher viúva pode casar livremente, porque deixou de estar ligada ao marido, coloca a ressalva: "*fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor*". Casar no Senhor é sinónimo de casar com alguém também cristão.

Realmente, as pessoas que casam com descrentes, sendo já cristãos, tendem a arrepender-se mais tarde. Os filhos vão crescer num lar, onde um pende para um lado, o outro pende para o outro. Muitas vezes, os filhos acabam por seguir o descrente. É muito difícil educar crianças na fé com um dos pais a não seguir a mesma linha.

Um dia, com os filhos já crescidos, fica a frustração de poder ter tido uma vida diferente. São as escolhas cegas, por não se seguir a instrução divina, que seria o melhor para nós. Não podemos

obrigar ninguém, mas se ensinarmos muito em amor, pode ser que consigamos ajudar alguns.

A mulher no casamento

Seja qual for a perspetiva e a interpretação, que façam dos textos bíblicos, terão sempre que considerar as diferenças, que Jesus veio já manifestar no seu ministério, e depois as mudanças após ressurreição. Jesus, no contexto do casamento, remeteu-nos para o Princípio. É lá que devemos começar sempre.

A mulher sofreu maldição, após o seu papel no primeiro pecado humano. Disso não há dúvida. As consequências, para ela, foram o aumento do seu sofrimento na maternidade e ser dominada pelo homem (Génesis 3:16). **Antes do pecado, o homem não dominava sobre a mulher**. Ambos, como um só, dominavam sobre a criação (Génesis 1:28).

A expressão "*o teu desejo será para o teu marido e ele te dominará*" mostra bem o que aconteceu à mulher ao longo da história. As mulheres sofreram imenso, sendo humilhadas, feitas escravas, violentadas, tratadas algumas

vezes como animais, outras como objetos sexuais. Ainda há culturas, não cristãs, onde a mulher é tratada como um ser inferior e não pode decidir por si mesma, tem de ter sempre um homem como tutor. Na religião do Antigo Testamento, era assim mesmo. A mulher precisava estar sempre sob a tutela de um homem.

Lembro-me de vários casos, que presenciei em criança, de mulheres que sofriam violência em casa e tinham de fugir, por vezes durante a noite. Uma das minhas avós também passou por isso. Por vezes, chegavam a ter mais de dez filhos e ninguém para cuidar delas. Muitas morriam no parto ou viam os seus filhos morrer precocemente.

Jesus inicia o seu ministério e fala com as mulheres como seres humanos iguais. As mulheres seguiam Jesus como discípulas e serviam-no no seu ministério. Imagino como ficariam sensibilizadas por serem valorizadas, honradas e tratadas com respeito!

Quando Jesus diz que não se podiam divorciar por qualquer motivo, como eles normalmente faziam, estava a elevar a mulher a um nível igual ao do homem. Por isso, eles dizem que assim era melhor não casar, porque pensavam em ter relações com as mulheres que quisessem (Mateus 19:10). Jesus, porém, trocou-lhes as voltas e disse-lhes que, se não queriam casar, tinham de tornar-se eunucos (Mateus 19:10). Imagino como eles

devem ter reagido!

Na manhã da ressurreição, o Messias ressuscitado apareceu em primeiro lugar a uma mulher. Não foi por acaso, foi porque ele assim decidiu. As mulheres eram muito sofridas e ele presenteou-as diversas vezes para as valorizar.

A cultura, onde Jesus nasceu e onde as primeiras igrejas surgiram, era altamente patriarcal. As igrejas começaram com judeus, que já tinham essa cultura, e as igrejas gentílicas foram fundadas pelo apóstolo Paulo, que cresceu como fariseu. Apesar de toda a revelação que recebeu diretamente de Deus, ele não deixou de ser homem, influenciado pela cultura em que cresceu.

Por exemplo, em todo o Novo Testamento fala-se da escravidão como algo natural, porque naquela época da humanidade era algo comum (Efésios 6:5; Colossenses 3:22; I Pedro 2:18). Não podemos pegar em tudo e dizer que agora é igual. Temos de ser capazes de perceber onde estão os princípios intemporais e onde está aquilo que já não faz sentido aplicar.

Aquilo que Jesus veio trazer, na forma como trata todos os seres humanos por igual, não passou a efetivar-se de imediato. Acredito vivamente que o fim da escravidão, as vitórias nos direitos das mulheres e outros valores semelhantes, têm a sua raiz em Cristo e no seu ensino. Embora hoje o feminismo esteja distorcido, a sua origem foi boa,

porque a mulher teve a possibilidade de exercer a sua cidadania e ser tratada como igual na sociedade. Em muitos países não cristãos, as mulheres não têm ainda esse estatuto.

É sob toda esta base, que temos de ler os textos do Novo Testamento sobre a mulher no casamento. Mesmo o apóstolo, que saiu dos fariseus, diz claramente: "*não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto;* ***nem homem nem mulher****; porque todos vós sois um em Cristo Jesus*" (Gálatas 3:8). Não se anulam as diferenças, mas colocam-se todos no mesmo nível de valor e estatuto perante Deus.

Notem que é "em Cristo". Não está a falar do judeu que não se converteu a Cristo. É em Cristo que estamos libertos de toda a maldição. A mulher não está mais debaixo da maldição do pecado, se está em Cristo. Não tem de ser mais dominada ou escravizada. Nem ela, nem ninguém.

Em I Coríntios 11:8-12, em defesa do costume do véu (uma herança cultural), Paulo diz que o homem foi criado primeiro, mas depois concluí que, por outro lado, o homem provém da mulher, por isso nenhum é sem o outro.

Efésios 5 tem sido usado para colocar a mulher debaixo de jugos. Contudo, é uma comparação entre o casamento humano e o "Casamento de Deus". Não podemos esquecer que todo o casamento humano é figura da família divina

Elohim: o Pai, a *Ruach* e o Filho. Qualquer diminuição da mulher é diminuir a *Ruach* dentro da divindade, porque a mulher é figura da *Ruach*.

> Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido. Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do seu corpo. Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. (Efésios 5:22-32)

Aqui é feita uma comparação entre Cristo (o cabeça) e a Igreja (o seu Corpo), com o casamento humano. O Casamento de Deus que acompanhámos no Antigo Testamento, passa a ser referido na Nova Aliança como o Casamento entre o Filho e o seu povo. Isto é simbólico, a mulher na família representa a Igreja perante Cristo e o marido representa o próprio Cristo perante a

mulher.

Questiono: há algum homem que ame a sua mulher como Cristo nos amou? Não creio! É um padrão e uma indicação para o homem ter isso como alvo e padrão de comportamento. Apenas um homem que ame a sua mulher, como Cristo nos amou, pode exigir total submissão à sua esposa. Toda a exortação bíblica serve de alvo para cada um e não para se impor ao outro.

O versículo anterior a este texto é: "*sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo*" (Efésios 5:21). Isto é dado para todos. Todos os homens e mulheres são exortados a sujeitar-se aos outros. Sendo assim, a mulher é exortada a sujeitar-se ao marido e o marido à mulher. Num casamento saudável é o que acontecerá na prática. Porém, na utilização da figura do casamento como exemplo do "Casamento de Deus", a mulher recebe assim este exemplo para seguir. Assim, como a Igreja deve obedecer a Cristo, ela assim se motive a sujeitar-se ao seu marido. A motivação dada ao homem é muito mais exigente, porque **obedecer como a Igreja imperfeita, é mais fácil que amar como o Cristo perfeito**.

O apóstolo Pedro diz que a submissão da mulher, pode ser uma forma de dar bom testemunho para o alcançar para Cristo, caso ele não seja convertido ainda:

> Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja **ganho sem palavra** [...]
> Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, **como vaso mais fraco**; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações. (I Pedro 3:1,7)

Esta submissão ao marido não tem a ver com nenhum tipo de sujeição a outros homens. São textos direcionados para o casamento. Não se referem a relações laborais, eclesiásticas ou comunitárias. Não existe a regra que toda a mulher está sujeita a todos os homens. Em Cristo, não há masculino e feminino, repito!

A indicação de que a mulher é um "*vaso mais fraco*" tem a ver com o "vaso", ou seja, o seu físico. Fisicamente, uma mulher é normalmente mais frágil. Emocionalmente também o costuma ser. Não é nenhum tipo de inferiorização intelectual, desvalorização de capacidades, ou minimização de dons. Tem a ver com a própria genética humana como Deus a criou.

Há ainda um texto, na carta de I Timóteo, que é importante comentar, porque é muito distorcido:

> Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos

> preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras. A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. **Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido**, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação. (I Timóteo 2:9-15)

Mais uma vez, não há nada aqui, além de relação entre marido e mulher. Paulo continua a dizer que a mulher mantenha uma atitude de submissão. Não há nada do texto que dê alguma instrução além de dentro da relação conjugal. A expressão que "*em silêncio*" tem o seu paralelo em "*sem palavra*" de I Pedro 3:1. Paulo ensina como Pedro, que a mulher cristã tenha uma atitude de poucas palavras e não se eleve acima do seu marido, procurando ensiná-lo ou exercendo domínio sobre este.

Muito provavelmente, diversas mulheres cristãs tinham maridos descrentes, ou convertidos depois delas. A exortação parece ter a ver com a possibilidade de elas poderem gerar problemas com o seu marido se os bombardeassem com "ensino" cristão. Lembrem-se que na cultura da época a mulher tinha um estatuto inferior. Todo o Novo Testamento ocorre nesse mundo. Tal como a escravidão não é questionada (I Pedro 2:18; I

Coríntios 7:21), também não é questionado o estatuto da mulher.

No que diz respeito à relação conjugal é o mesmo Paulo que diz: "*a mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher*" (I Coríntios 7:4). O que pensariam os homens da sua época ao ler isto? A mulher era propriedade do homem, mas o homem ser propriedade da mulher?

Todo o ensino de Paulo, mesmo com a sua influência cultural farisaica, não deixou de ser revolucionário. Afirma que não há distinção entre homem e mulher, que o homem foi criado primeiro, mas o homem provem da mulher. Então, dependem um do outro. A mulher deve sujeitar como a Igreja, mas o homem deve amar como Cristo. Em tudo, são os princípios dados por Cristo que são basilares: **voltar ao Princípio**, para perceber a restauração de todas as coisas feita pelo Messias, nomeadamente a restauração da mulher ao seu lugar original.

A mulher na Igreja

Tanto este capítulo, como o anterior, poderiam ser omitidos neste livro, mas quero aproveitar a oportunidade para deixar diversos textos comentados. Infelizmente, a mulher cristã ainda é perseguida pela teologia tradicional, que limita os seus dons e serviço no reino de Deus.

A mulher é figura do Espírito Santo, mas também da Noiva, da Igreja Universal, do Corpo místico de Cristo. Essa figura, implica também um papel dentro do casamento humano, que não é o mesmo dentro do Corpo de Cristo como um todo. A mulher, deve apenas sujeição ao seu marido e nos moldes que vimos anteriormente. Nenhuma mulher deve sujeição a qualquer outro homem, pelo facto de ser mulher.

Há pouco tempo, um suposto cristão perseguia-me nas redes sociais, por eu fazer vídeos de ensino das Escrituras. Segundo a pessoa, uma mulher não pode ensinar a Palavra de Deus em público. Outro concordou, indicando o texto de Efésios 4 sobre os dons ministeriais:

> Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro e **deu dons aos homens (anthrōpos)** [...] E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos **santos**, para a obra do **ministério**, para edificação do corpo de Cristo, até que **todos** cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo... (Efésios 4:8-13)

O termo para "homens" é *anthrōpos* (v8) que equivale a humanidade, não apenas ao sexo masculino. É usado de forma muito semelhante ao português. Por vezes, usamos homem para o sexo masculino, ou para humanidade. Podemos traduzir como "pessoa" ou "ser humano". Daqui vem o termo "antropologia" que estuda o ser humano.

As mulheres receberam o Espírito, as mulheres tornaram-se santas, preparadas para o ministério que lhe foi concedido, através do dom. O Espírito é o verdadeiro dom, mas com ele vêm sempre muitos presentes/dons, que servem para contribuirmos para o crescimento dos filhos de Deus e para todos alcançarmos o mundo com o Evangelho.

As mulheres são templos do Espírito Santo, exatamente como os homens; o Espírito Santo habita nesse templo, figura do antigo templo; **qualquer cristão (homem e mulher) é sacerdote**

desse templo, para ministrar a Deus e aos homens.

Antes de Jesus partir para o Pai, deu aos seus discípulos o que chamamos de Grande Comissão. Sempre a entendemos como missão para todo o cristão. É também a missão das mulheres:

> **Ide**, portanto, **fazei discípulos** de todas as nações, **batizando-os** em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os** a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mateus 28:19-20)

Pode chocar a muitos cristãos agarrados a tradições, mas o que entendo nas Escrituras é que **a mulher pode pregar, ensinar e batizar, sob a autoridade que Jesus lhe delegou**. Não precisa coberturas espirituais, além do Espírito Santo; não precisa de autoridade especial, não precisa ter medo… Alguma vez existiu um profeta verdadeiro de Deus que não fosse perseguido por religiosos? Que as mulheres e os homens temam, se não estiverem a ser criticados. É porque não estão a desafiar o sistema religioso, estão integrados nele.

Num tempo em que a mulher estava num estatuto inferior, Paulo refere-se a elas como cooperadoras:

> Recomendo-vos a nossa irmã **Febe**, que está <u>servindo</u> à igreja de Cencréia, para que a recebais

> no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive. Saudai **Priscila** e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. Saudai **Maria**, que muito trabalhou por vós. Saudai Andrônico e **Júnias**, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim. Saudai Amplíato, meu dileto amigo no Senhor. Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis. Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor. Saudai **Trifena** e **Trifosa**, as quais trabalhavam no Senhor. Saudai a estimada **Pérside**, que também muito trabalhou no Senhor. Saudai Rufo, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim. Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles. Saudai Filólogo, **Júlia**, Nereu e sua irmã, **Olimpas** e todos os santos que se reúnem com eles. (Romanos 16:1-15)

São nomeadas, diversas mulheres no meio de homens, sem diferença. São indicadas "*trabalhando no Senhor*". Posso antever que alguém lerá isto e dirá que não fala de liderança ou cargos. Pois não, porque talvez naquela altura estivessem mais preocupados com fazer avançar o Reino de

Deus e salvar almas, que em acumular títulos e honras humanas, como acontece nestes tempos.

> Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; porque Deus não é de **confusão**, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos, conservem-se as **mulheres caladas** nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja. (I Co 14:32-35)

O contexto destes versículos é ordem no culto. Não é ministérios ou cargos de liderança. Paulo estava a ministrar sobre confusão dos dons durante as reuniões da Igreja. Como sabemos, as mulheres não tinham o mesmo acesso a educação. Juntando isso à tendência normal das mulheres de falar muito, posso perceber porque Paulo teve de repreender as mulheres no contexto de confusão no culto. Nada tem a ver com pregar, ensinar ou ter algum cargo. Tinha a ver com confusão, com perguntas e perturbação que elas causavam. O apóstolo exorta que devem perguntar as dúvidas aos maridos em casa.

Acham que, quando a Igreja orava e se reunia, as mulheres deviam manter-se totalmente em silêncio? As mulheres não podiam orar, não podiam louvar, não podiam profetizar? Muito estranha essa

Igreja inventada dos religiosos e teólogos! Querem convencer-nos que todas as mulheres, que acompanhavam Paulo e cooperavam com ele, faziam voto de silêncio em todos os ajuntamentos cristãos? Algo nessa interpretação não está bem! Como a ideia é simplesmente ridícula, inventam um contexto que nada tem a ver e usam isso para proibir as mulheres de pregar e ensinar.

Acredito que Paulo estivesse condicionado culturalmente, mas mesmo assim, os textos do Novo Testamento em nada vedam qualquer ministério às mulheres. É Deus quem dá os dons, quem chama e quem capacita. É apenas a Ele que as mulheres devem prestar contas da sua obediência ou desobediência.

É óbvio que **não estou a dizer que as mulheres não podem estar em sujeição a algum tipo de liderança**. Podem estar **como qualquer homem** pode. Apenas estou a contrariar o medo que incutem e as falsas doutrinas, contrárias à comissão que Jesus deu a todos os cristãos.

Deus nunca ficará feliz com a perseguição às mulheres que "trabalham no Senhor". Quem fica satisfeito é de certeza o diabo.

O Israel de Deus

A "esposa" de Deus é indicada como o povo de Israel, durante o Antigo Testamento. A promessa da restauração da "mulher adúltera" vem sempre em ligação ao alargamento da união, permitindo outros povos, que se juntarão para fazer a Noiva coletiva. Em Romanos 11, Paulo fala da Oliveira de Deus, nascida na raiz dos patriarcas, crescendo com o Messias como o rebento de Jessé (Isaías 11:1,10; Romanos 15:12). Na Oliveira, são enxertados muitos ramos de zambujeiro e cortados muitos ramos naturais. No final, Deus terá o seu povo, a sua Noiva, que incluirá exclusivamente os que reconhecerem o Messias Yeshua, como o seu exclusivo Senhor e Noivo.

A Noiva não nasceu na ressurreição. A Noiva já existia, como acompanhámos durantes todos estes capítulos. Por isso, Paulo diz: "*Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra*" (Efésios 5:26b-27). Ela já

existia, Jesus entregou-se por ela para a purificar.

A promessa a Abraão de abençoar todas as famílias da terra, cumpre-se assim na integração de todos os convertidos das nações na Noiva, santificada e purificada. Quando começamos a perceber isto, os nossos olhos abrem-se e os textos bíblicos passam a ter outro significado. Deus sempre esteve interessado em alcançar toda a descendência de Adão. Antes de Yeshua partir, disse: "*sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e* ***até aos confins da terra***" (Atos 1:8) e "*fazei discípulos de* ***todas as nações***" (Mateus 28:19).

O povo físico de Israel foi o meio para alcançar as nações, através do Descendente de David. Israel não é o alvo, é o meio. Deus pretende fazer dos dois povos, judeus e gentios, um só:

> ...naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual **de ambos fez um**; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade (Efésios 2:12)

De ambos os povos, judeus e gentios, Deus agora vê um único povo. Não é apenas a reunião das dez tribos perdidas com Judá, é também a

união com os povos da terra que reconhecerem o único Messias. A "mulher adultera" foi repudiada e Deus criou um plano de restauração de modo que "*encerrou todos debaixo do pecado*" (Gálatas 3:22), porque "*tanto judeus como gregos estão debaixo do pecado*" (Romanos 3:9). Assim, em Cristo deixa de haver distinção entre judeu e grego, porque o Senhor é de todos o que o invocam (Romanos 10:12). Podemos encontrar muitos mais textos, para mostrar que a Noiva final inclui homens de toda a tribo, língua, povo e nação (Apocalipse 5:9).

Depois de toda a sua infidelidade, Deus podia ter exterminado a descendência de Jacob e simplesmente virar-se para os outros povos. Porém, ainda que pretenda alcançar todos os homens, a promessa de restauração do Israel físico também esteve sempre presente. Paulo diz que é um mistério:

> Porque não quero, irmãos, que ignoreis este **mistério** (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento **em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios**. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. (Romanos 11:25-26)

Segundo o Apóstolo, Jesus voltará e, além dos gentios já integrados, haverá também um conversão entre os chamados "judeus", ainda que

seja mais correto chamá-los de israelitas. Estes judeus são chamados de “remanescente” (Romanos 9:27; 11:5).

Um coisa é certa (e o que passar disso é apostasia e idolatria): não existe salvação sem ser através do Messias *Yeshua*, através do mesmo sacrifício que ele fez por toda a humanidade e do mesmo Evangelho pregado a toda a criatura. Só haverá um Casamento de Deus! A Noiva é uma só (não existem dois povos, apenas um), o Noivo é um só, o Casamento ocorrerá uma só vez, para toda a eternidade.

Uma história de amor

Deus criou o Homem, porque queria amar outro ser livre para lhe corresponder sem obrigação. Quem é que gostaria de ser amado por coação ou determinação? Os teólogos destruíram este conceito simples: um relacionamento de amor, com origem no amor, que terminará numa união de amor.

O Deus Uno, eterno, algures na eternidade decide partilhar a sua existência com criaturas criadas à sua imagem. Um dia perceberemos quão semelhantes somos a Ele! Nem vou desenvolver porque o que está neste livro é já bastante para chocar grande parte dos intitulados cristãos…

Devemos entender que Ele introduziu mudança na sua existência divina, ao criar para amar e ser amado. Nesta fase, já Deus era *Elohim*, Deus plural, nas Pessoas do Pai, *Ruach* e Filho. A criação foi realizada pelo Filho e para o Filho, diz Paulo (Colossenses 1:16). Tudo foi criado por Ele e para Ele. Em primeira instância, a humanidade foi

criada para o Filho. Era o Filho que vinha ao Jardim falar com Adão (Génesis 3:8). Era o Filho que aparecia a Abraão e se mostrava visível. O Pai sempre escondia a sua Face.

Cristo é descrito no Novo Testamento como o Noivo. Nos Evangelhos, apresenta-se a ele próprio como o Noivo: Mateus 9:15; 25:1; Marcos 2:20; Lucas 5:35; João 3:29. Já referi diversas vezes que o casamento humano é uma figura do Casamento anunciado para o apogeu da história humana: a união entre Cristo e a sua Noiva.

O Filho amou a Noiva de tal maneira que se entregou por ela (Efésios 5:25). Quando penso no texto de João 8, em que ele perdoa a mulher prostituta, vejo como uma alegoria da Noiva, pela qual ele iria morrer... Não há figura mais perfeita! Ela seria digna de morte, mas os seus acusadores e testemunhas não era legalmente aptos para se proceder ao julgamento. Ali, em frente ao Filho eterno, ela foi perdoada de todos os seus adultérios. Apenas lhe disse "*nem eu te condeno, vai e não peques mais*"!

É assim quando nos encontramos com o Noivo: saímos perdoados, amados e restaurados. Ele não veio para condenar, mas para salvar (João 3:17). Deus amou o mundo com tal intensidade que deu o Filho, por toda a Humanidade (João 3:16). Toda! Não é um grupo selecionado predestinado, é toda! Todas as nações que seriam benditas em

Abraão, são aqui alcançadas (Génesis 22:18; 28:14). Depois envia os seus filhos como embaixadores perante as nações do mundo para as reconciliar com o Pai, porque já foram redimidas (II Coríntios 5:18-20). Basta-lhes que aceitem esta redenção e desejem integrar a Família de Amor. Deus não obriga ninguém a amá-lo.

Ouvimos o mandamento antigo: "*amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento*" (Marcos 12:30). Como amaremos se não conhecermos? Como amaremos se não tirarmos tempo para amar? Como amaremos se não experimentarmos o seu amor?

Na primeira das Cartas do Apocalipse, está registado um apelo: "*tenho contra ti, que deixaste o teu primeiro amor*" (Apocalipse 2:4). Na última das Cartas convida: "*eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo*" (Apocalipse 3:20).

O alvo de toda a história humana é chegar a este ponto: restaurar a comunhão do Jardim. Porém não num estágio de criança, como viviam os nossos primeiros pais, antes do pecado. Agora, como Noiva chegada à maturidade, para um relacionamento mais profundo, para partilhar o trono (Apocalipse 3:21), para ser participante da

família divina. Pedro usa mesmo a expressão "*participantes da natureza divina*" (II Pedro 1:4).

Os nascidos do Espírito são nova criação (II Coríntios 5:17), habitação e templo do Espírito (I Coríntios 3:17; 6:19), a edificação da Noiva (Efésios 2:21; I Pedro 2:5), a ser preparada para o Casamento de Deus. A Noiva deve preparar-se, são muitas as exortações: santificando-se, buscando conhecer o Noivo, tornando-se a extensão do seu Corpo sobre a terra no alcance de outros homens.

A Noiva, conhecida por *Ekklésia*, é chamada de complemento do Noivo, Cristo: "*a qual é o seu*

corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas" (Efésios 1:23). A Noiva é a "*ajudadora idónea*" (Génesis 2:18), que como Deus trouxe Eva a Adão, é levada pelo Espírito (ajudador, a *Ruach*) ao Filho, o Noivo.

Para alcançar aquilo para o qual está destinada, esta Mulher figurada, deve apender a amar o Noivo acima de tudo. Para amá-lo, precisa conhecê-lo e "cear com ele". Apenas na intimidade há verdadeiro conhecimento. Em alegoria, a Escritura usa o termo "conhecer", para a intimidade do casal. Não é por acaso... Deus chama-nos para o verdadeiro da figura, a experiência de ser Um com Ele, de o conhecer para o amar, andar com Ele até ao auge "*conhecer, como somos conhecidos*" (I Coríntios 3:12).

Isto é tão diferente das religiões (os caminhos dos homens para tentar chegar a um deus)! O que o Pai procura são os verdadeiros adoradores (João 4:23), os amantes de Deus. O Pai sempre procurou relacionamento. O Filho é o Noivo que procura cear com a sua Noiva coletiva. O Espírito (a *Ruach*) que habita na Noiva procura ouvir-se, relacionar-se como "Mãe" amorosa, que conduz, ensina, treina... Quem ouvirá?! Quem ouvirá o que o Espírito diz à Noiva (Apocalipse 3:16)?

> Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero

tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; **por amor** do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e **ser achado nele**, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; **para o conhecer, e o poder da sua ressurreição**, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte... (Filipenses 3:7-10)

Maranatha

Recordo, e testemunho muitas vezes, que no dia da minha conversão, ouvi dizer que a Bíblia era a Carta de Amor de Deus para o Homem. As palavras do Livro atraíram-me e atraem-me até hoje. É realmente uma história de amor. Porém, do lado da humanidade, há imensas traições e adultérios. Do lado de Deus, é constrangedor como ele perdoou repetidamente.

Literalmente percebemos o setenta vezes sete que Jesus ensinou (Mateus 18:22). Percebemos que Yeshua perdoou aos que o mataram na crucificação, porque era a sua natureza perdoadora (Lucas 23:34). Percebemos porque ensinou a orar "*perdoa a nossas ofensas como somos perdoados*" (Mateus 6:12). Somos perdoados de forma infinita… Mas é exigido arrependimento e disposição à mudança.

O leitor, depois de chegar ao fim deste livro, pode sentir-se em algum dos papéis descritos ao longo deste "Casamento de Deus". Pode sentir-se

como o cônjuge infiel, que caiu diversas vezes... Talvez não tenha sido perdoado, como Deus perdoou a sua esposa infiel. Os homens nem sempre sabem perdoar como são perdoados. Saiba que Deus tem o seu perdão completo, se no seu coração há arrependimento. Deus não guarda ressentimento, nem o vai culpar para toda a vida. Como disse à mulher acusada por todos, apenas lhe diz: "*vai e não peques mais*". Lembre-se que é amado do Pai, não aceite mais culpa, se houve da sua parte arrependimento genuíno. Receba a paz, tenha coragem para avançar, sabendo que os braços do Pai estão ao seu redor e nunca estará sozinho.

Se no seu caso, foi traído pelo seu cônjuge, poderá ter conseguido perdoar como Deus sempre perdoou toda a infidelidade ou pode não ter conseguido... Pense que Deus sofreu também muito em todo o processo que aqui descrevemos. Deus sofre? Sim, até mais que nós, porque ele vê mais do que nós vemos! Só consegue perdoar, quem sabe o que é ser perdoado.

Jesus perdoou-nos e deu a vida por nós. Não há nada maior que o que Jesus fez por nós, por isso devemos perdão a quem nos fez mal. O "*setenta vezes sete*" (Mateus 18:22) não é apenas para outros pecados, outras ofensas. É para a traição do seu cônjuge também. Claro que deve haver sempre arrependimento e disposição à mudança.

Como disse o pregador Cláudio Duarte, **toda a separação conjugal se deve à dureza de coração** do ser humano, ou daquele que pecou, ou daquele que não perdoou. Moisés deu leis por causa da dureza de coração, mas Jesus remete-nos para o Princípio, pede-nos que perdoemos e amemos como ele perdoou e amou. Se Deus pede ao homem que ame a sua esposa como Jesus amou (Efésios 5:25), como pode deixar de a perdoar? E se a mulher é chamada como o homem a crescer à imagem da estatura de Jesus (Efésios 4:13; João 15:12), como não deve amar e perdoar como Jesus amou e perdoou?

Nestes dias, vivemos numa Babilónia espiritual. Todo o sistema é de apostasia e sedução. O nosso mundo é muito pior que as Sodoma e Gomorra bíblicas. Somos constantemente tentados aos pecados deste mundo. Muitos quando se convertem a Cristo, passaram por vidas destruídas ou muito diferentes dos padrões bíblicos. Jesus chama-nos, em primeiro lugar, ao arrependimento de tudo aquilo que cometemos em desobediência aos mandamentos de Deus. Depois devemos deixar o passado e aceitar o perdão de Jesus.

> Assim que, se alguém está em Cristo, **nova criatura é: as coisas velhas já passaram**; eis que tudo se fez novo. E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o **ministério da reconciliação**, isto é,

> Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. (II Coríntios 5:17-19)

Se veio a Cristo, a sua vida anterior fica enterrada no passado, na cruz de Cristo, como se nunca tivesse pecado. O perdão de Jesus é total e perfeito. Ele cura-nos por dentro e podemos começar um vida nova Nele. Se foi ferido ou feriu, tudo é restaurado por Ele e para Ele. Peça perdão a quem fez mal e perdoe também o que lhe fizeram.

As Escrituras instruem-nos ao melhor de Deus para nós. Infelizmente nem sempre escolhemos ou decidimos bem. Muitas vezes, o nosso coração está duro e recusa a assumir o erro, a pedir perdão e a mudar. Outras vezes não somos capazes de perdoar e amar como Jesus nos amou.

Aquilo que Paulo diz para a mulher e para o homem, tem de ser alvo para ambos. **Tanto homem como mulher terão ocasiões em que terão de se sujeitar e terão outras ocasiões em que terão de amar como Cristo** amou. Se não aprenderem isso não terão sucesso no seu casamento.

Perdoar é um ato de sujeição, em que nos sujeitamos a quem perdoamos. Perdoar também é um ato de amor, porque o amor de Deus é totalmente perdoador. À medida que vamos crescendo espiritualmente, vamos tornando-nos

mais parecidos com Cristo e a nossa capacidade de perdoar e amar irá crescer.

Quem muito é perdoado, muito ama. Aqueles que perdoarem e amarem experimentarão o melhor de Deus para as suas vidas. Isto é conhecer o coração do Pai, que não faz aceção de pessoas e estende a mão a todos os descendentes de Adão, para os convidar a fazer parte desta Noiva coletiva que se prepara para o regresso do Noivo.

A Bíblia cristã termina com o Livro de Apocalipse que significa "revelação" de Jesus Cristo. No final das revelações do que está prestes a consumar-se, está escrito que "*o Espírito e a Noiva dizem Vem*"! No meio do caos da Babilónia mais suja e apóstata, há uma Noiva que se lava, perfuma e prepara para o Noivo que vem. Esta história atribulada está a chegar ao seu fim…

Nem todos farão parte desta Noiva, apenas aqueles que se entregarem ao Noivo, neste tempo de espera. É agora o tempo do arrependimento, é agora o tempo de responder, o tempo de receber o perdão, o tempo de voltar. É tempo de buscar o Senhor, tempo de buscar de todo o coração, de o procurar em primeiro lugar, de deixar tudo, para escolher a melhor parte.

Ninguém será rejeitado! Serão os homens que se autoexcluirão. Deus não obrigará ninguém a segui-lo, só convida à reconciliação, a entrar na sua

Família. É um convite à eternidade com Ele, mas nunca violará a liberdade humana.

Maranatha é uma palavra aramaica que significa "*Senhor vem*" (I Coríntios 16:22). É uma expressão muito usada em cânticos e orações. Expressa o desejo íntimo e intenso do filho de Deus, pela vinda do Noivo amado. Só quem tem o Espírito de Deus pode, em uníssono com o Espírito, exclamar Maranatha, assim como clama Aba Pai (Gálatas 4:6).

O Espírito em nós é a única marca, não há outra, que nos fará passar para a eternidade (Efésios 1:13-14). Uns confiam em religiões, outros nas suas obras, mas nenhum outro caminho além de Cristo nos levará ao Pai. Quem tem o Espírito é Dele, quem não tem o Espírito não é dele (Romanos 8:9), mesmo que se ache boa pessoa ou pertença ao grupo religioso que se acha exclusivo da verdade.

A história dos homens teve um começo e terá um fim. Aproxima-se o tempo de Deus, o *kairos* de Deus está a chegar… Prepare-se! A história de amor entre Deus e o Homem, apesar das traições da humanidade, terminará com "felizes para sempre", em novos céus e nova terra, para aqueles que o amarem mais que às suas próprias vidas. Escolha hoje!

O Espírito e a Noiva dizem: Vem!
Aquele que ouve, diga: Vem!
Aquele que tem sede venha,
e quem quiser receba de graça a água da vida.
Aquele que dá testemunho destas coisas diz:
Certamente, venho sem demora.
Amém! Vem, Senhor Jesus!

Apocalipse 22:17,20

Outros livros da autora
com *ebooks* gratuitos em:
www.luzverdade.pt